



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



**BIBLIOTERAPIA PALAVRA PRENHE DE POSSIBILIDADE: descortinando  
discursos no contexto da deficiência visual**

**APARECIDA DEYSE ACELINO CRUZ**

**João Pessoa  
2020**

C957b Cruz, Aparecida Deyse Acelino

Biblioterapia palavra prenhe de possibilidade: descortinando discursos no contexto da deficiência visual / Acelino Cruz. João Pessoa, 2018.

f. ilust.

Orientação: Prof.ª Dr.ª Edna Gomes Pinheiro

Monografia (Curso de Graduação em Biblioteconomia) –Universidade Federal da Paraíba.

1. Biblioterapia. 2. Leitura. 3. Deficiência visual 4. Cegueira. I. Título

CDD:

CDU:

**APARECIDA DEYSE ACELINO CRUZ**

**BIBLIOTERAPIA PALAVRA PRENHE DE POSSIBILIDADE: descortinando  
discursos no contexto da deficiência visual**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edna Gomes Pinheiro

**João Pessoa  
2020**

APARECIDA DEYSE ACELINO CRUZ

**BIBLIOTERAPIA PALAVRA PRENHE DE POSSIBILIDADE: descortinando  
discursos no contexto da deficiência visual**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em 15 / 04 / 2020

**Banca Examinadora:**

Edna Gomes Pinheiro  
Prof. Dr. Edna Gomes Pinheiro. (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba-Campus I

Rosa Zuleide Lima de Brito  
Prof. Dr. Rosa Zuleide Lima de Brito  
Universidade Federal da Paraíba-Campus I

Maria Amélia Teixeira da Silva  
Prof. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva  
Universidade Federal da Paraíba-Campus I

**João Pessoa  
2020**

*Dedico,*

*A Deus, pela força e coragem durante esta longa caminhada.*

*A minha família, pelo amor, força e compreensão em todos os momentos da minha vida.*

*Ao meu filho Arthur, por compreender a minha ausência. Razão maior para eu ter seguido até o final.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, inicialmente, à Deus, pois Nele encontrei força e coragem para prosseguir nessa caminhada. A minha mãe, e ao meu pai por ter me dado o dom da vida.

A minha irmã Daiane por ter me apoiado sempre

Aos meus avós, tios, tias e primos por todas as palavras de apoio

A minha orientadora Profª Edna Gomes Pinheiro, por todo o apoio, dedicação e incentivo na construção desse trabalho.

A minha coordenadora de Projeto Marília Mesquita Guedes Pereira, que foi a minha maior incentivadora pela Biblioterapia.

As (os) amigas que conquistei durante a vida acadêmica e o ingresso no Curso de Graduação em Biblioteconomia, com as (os) quais convivi momentos inesquecíveis de alegria, de cansaço, de aprendizagem, guardarei com carinho aqueles momentos maravilhosos vividos em parceria. De vocês carrego sempre as melhores recordações.

Aos professores do Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba, que me nutriram com seus conhecimentos e amizades.

A todos os (as) alunos (as) e funcionários (as) do Instituto dos Cegos da Paraíba, onde fui acolhida e compreendida, meu muito obrigada!

*[...] Por que foi que cegamos? Não sei, talvez um dia se chegue a conhecer a razão. Queres que te diga o que penso? Diz, penso que não cegamos, penso que estamos cegos, Cegos que vêem, Cegos que, vendo não vêem.*

(SARAMAGO, 2002)

## RESUMO

Considera que a Biblioterapia descortina um leque de possibilidades, a partir do qual se pode pensar em mudanças positivas para a vida de pessoas com deficiência visual. Enfatiza que a Biblioterapia é um recurso complexo, uma vez que permite a exploração minuciosa de fatos e eventos que marcam e constituem a vida das pessoas. Discute a biblioterapia, enquanto atividade transformadora desde o seu surgimento, perpassando questões referentes à sua evolução histórica. Aponta como questão problema: Qual o efeito da Biblioterapia na vida dos 15 interlocutores da pesquisa – alunos adultos e idosos – com deficiência visual accidental do Instituto dos Cegos da Paraíba (ICPAC)? Tem como objetivo Geral: analisar o efeito da biblioterapia como elemento motivador para o ajustamento psicossocial dos interlocutores da pesquisa. E, como objetivos específicos: compreender a biblioterapia no sentido de oferecer subsídios para minimizar os problemas e necessidades com os alunos supracitados; Incentivar o gosto e/ou habilidades artísticas, por meio da leitura de textos reflexivos e motivacionais, com os interlocutores da pesquisa. Desenha o percurso metodológico com as orientações da pesquisa exploratória, bibliográfica com abordagem qualitativa, apoiada nos princípios da escuta sensível e da história de leitura dos sujeitos da pesquisa. Utiliza como técnica de coleta de dados a observação participante e como instrumento de pesquisa a entrevista estruturada, gravador (celular) e diário de campo. Observou-se que tanto o pesquisador como o sujeito da pesquisa possuem vozes ativas e dialogam entre si com seus vários contextos, que ao longo da pesquisa vão se transformando com a aprendizagem. Conclui-se que o efeito da biblioterapia – do poder da leitura – produziu no interlocutores da pesquisa, pensamentos positivos, gerou oportunidades de ver a vida não com os olhos, mas com o coração, aproximou pessoas da dignidade e da solidariedade. Eis o sentido terapêutico da leitura, ou seja, da Biblioterapia.

**Palavras-chave:** Biblioterapia. Leitura. Cegueira. Escuta sensível

## ABSTRACT

Consider that Bibliotherapy reveals a range of possibilities, from which you can think about positive changes for the lives of people with visual impairments. Emphasize that Bibliotherapy is a complex resource, since it allows the detailed exploration of facts and events that mark and produce people's lives. It discusses a bibliotherapy, as the transforming activity of its surgeon, going through issues related to its historical evolution. Problem in question: what is the effect of bibliotherapy on the lives of 15 research participants - adult and elderly students - with accidental visual impairment at the Instituto de Cegos da Paraíba (ICPAC)? Its general objective: to analyze the effect of bibliotherapy as a motivating element for the psychosocial adjustment of the research interlocutors. And, as specific objectives: to understand a meaningless bibliography to offer subsidies to minimize the problems and needs with the aforementioned students; Encourage taste and / or artistic skills, through the reading of reflective and motivational texts, with the research interlocutors. Draws the methodological path with orientations of exploratory research, bibliographic with a qualitative approach, supported by the principles of sensitive examination and the reading history of the research subjects. Use as a data collection technique for participant observation and as a research instrument for structured interviews, recorder (cell phone) and field diary. Note that both the researcher and the research subject have active voices and dialogues between their various contexts, which throughout the research will transform with learning. It was concluded that the effect of bibliotherapy – the power of reading – produces research interlocutors, positive thoughts, life opportunities of life not with the eyes, but with the heart, approximately people with dignity and solidarity. This is the therapeutic meaning of reading, that is, of bibliotherapy.

Keywords: Bibliotherapy. Reading. Blindness. Sensitive listening

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> – Mapeamento conceitual sobre Biblioterapia.....	18
<b>QUADRO 2</b> - Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa.....	36
<b>QUADRO 3</b> - Gosta de Ler? Lê diariamente, ocasionalmente ou duas vezes por dia? Qual o tipo tipo de leitura Braille prefere? Indique o gênero.....	38
<b>QUADRO 4</b> – Sua instituição tem Biblioteca? Consegue material de leitura em Braille? Gostaria que houvesse um programa de leitura na instituição?.....	38
<b>QUADRO 5</b> - O que entende por leitura. O que ela significa para você?.....	39
<b>QUADRO 6</b> - Você acha a leitura importante na sua vida? Por que?.....	40
<b>QUADRO 7</b> - O Instituto realiza atividades de leitura, como por exemplo rodas de leitura, contação de história etc. Justifique.....	42
<b>QUADRO 8</b> - Me fale sobre as atividades de biblioterapia, ou seja de leitura realizada no Instituto. Elas fizeram o que em sua vida? .....	44
<b>QUADRO 9</b> - Quando Vocês chegaram aqui, vocês traziam alguma experiência de leitura? Me conte suas histórias de leitura.....	45
<b>QUADRO 10</b> – Diante da sua deficiência, como você se sente na sociedade? Quais suas aspirações que têm para o futuro?.....	46

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 BIBLIOTERAPIA DEMARCANDO ESPAÇO NO TEMPO.....</b>	<b>14</b>
<b>3 BIBLIOTERAPIA E SUAS NUANCES CONCEITUAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>4 BIBLIOTERAPIA: cenários tipológicos.....</b>	<b>21</b>
<b>5 CEGUEIRA E OS DEVANEIOS INSTAURADOS PELA IDEIA DE LIMITE.....</b>	<b>24</b>
<b>6 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>28</b>
<b>6.1 caracterização da pesquisa.....</b>	<b>28</b>
<b>6.2 O local da pesquisa: breve histórico.....</b>	<b>29</b>
<b>6.3 Conhecendo os sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>32</b>
<b>6.4 Os instrumentos de coleta de dados utilizados.....</b>	<b>33</b>
<b>67 ANÁLISES, RELATOS E RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>35</b>
<b>8 (IN)CONCLUSÕES .....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
<b>APENDICES.....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE A –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE B – Roteiro da entrevista com os sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE B – Fotos do instituto dos cegos da Paraíba Adalgisa Cunha.....</b>	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioterapia existe há milhares de anos, talvez desde os tempos dos homens das cavernas com seus códigos e artes através das paredes desenhadas e quem garante que além de ser uma ferramenta utilizada para sobreviver não seria uma forma de terapia para a fuga da luta pela sobrevivência. A Biblioterapia evolui com o passar dos anos, mas o objetivo sempre foi o mesmo, ajudar pessoas a enfrentar seus problemas, principalmente os psicológicos.

Ao analisarmos o campo *sui generis* do tema proposto, percebemos que, ainda, há muito que estudar, principalmente, por este assunto possuir um profundo sentido social e psicológico, e ser utilizado por muitos, nas mais diferentes concepções, o que dificulta razoavelmente a sua compreensão.

A palavra Biblioterapia significa uma mistura entre livros e terapia. O nome Biblioterapia é derivado do grego *biblion*, que designa todo tipo de material bibliográfico ou de leitura e *Therapein* que significa tratamento, cura ou restabelecimento da pessoa humana (SEITZ, 2006). Isso posto, percebemos que para a Biblioterapia, “ o ser humano é uma criação contínua, em incessante movimento de tornar-se. Esse tornar-se passa por uma transfiguração, a cada vez nova, de si e do mundo” (OUAKNIN, 1996, p.97).

Diante do exposto, ressalta-se que o conceito de Biblioterapia ganhou força quando seu valor terapêutico foi considerado relevante, todavia, o que percebe-se é que ela não é destacada nem abordada da maneira que merece, seja na área da saúde, ou nos cursos de Biblioteconomia - responsáveis pela formação qualificada dos bibliotecários. Assim, depara-se com sérios desafios, a saber: falta de bibliotecários treinados e com habilidades para conduzir o programa de Biblioterapia; inexistência de bibliotecas em hospitais; pouco conhecimento sobre o leitor; inexistência de estudos que apontem quais os tipos de problemas de saúde mais tratáveis com Biblioterapia; qual tipo de leitura é mais eficaz e qual leitor será mais beneficiado. (SEITZ, 2006, p.31).

Diante dessas considerações, essa pesquisa tomou consistência e forma no Instituto dos Cegos da Paraíba, “Adalgisa Cunha”, localizado na cidade de João Pessoa-Paraíba-Nordeste do Brasil. Instituição sem fins lucrativos que oferece apoio educacional, social, lazer e cuidados especiais as pessoas com deficiência visual.

Posto isso, foi desenhado a seguinte questão de pesquisa: Qual o efeito da Biblioterapia na vida de adultos e idosos com deficiência visual accidental, que estudam no Instituto dos Cegos da Paraíba?

Diante desse tópico, surgiu o seguinte objetivo geral: analisar o efeito da Biblioterapia como elemento motivador para o ajustamento psicossocial de alunos com cegueira accidental do Instituto dos Cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha". (ICPAC). Nessa configuração apresentamos objetivos específicos:

- a) compreender a Biblioterapia no sentido de oferecer subsídios para minimizar os problemas e necessidades dos alunos com cegueira accidental, do ICPAC;
- b) sensibilizar os alunos com cegueira accidental, a buscar e apreender formas de conviver com a nova realidade, para melhor conviver os seus medos e transtornos que eles podem causar;
- c) desenvolver o gosto e/ou habilidades artísticas, por meio da leitura de textos reflexivos e motivacionais com os adultos e idosos no ICPAC;
- d) registrar as histórias de leitura dos sujeitos da pesquisa

A pesquisa estruturou-se em seções, dispostos da seguinte forma: Introdução: que aborda aspectos gerais do tema A Biblioterapia para idosos: conexões entre fatos e experiências passadas; justificativa, que consiste na demonstração das razões que conduziram à escolha da temática, seguida dos objetivos, que são as finalidades que se pretende atingir com a pesquisa. Fundamentação teórica: que envolve o pensamento de autores revisitados, a fim de fortalecer as análises e interpretação dos achados da pesquisa. Percurso metodológico: que aborda o caminho percorrido para a construção da pesquisa. Análise e resultado: fundada na análise das entrevistas coletadas para se obter o diagnóstico que orienta este TCC. Em seguida as Considerações finais: evidenciam a concretização dos objetivos. E, as referências: que fornecem à entrevista o embasamento necessário ao conteúdo e o Apêndice: questionário utilizado junto ao ICPAC.

## 2 BIBLIOTERAPIA DEMARCANDO ESPAÇO NO TEMPO

Mediante os estudos e as pesquisas realizadas para a produção e identificação acerca do tema Biblioterapia, observa-se que ele surgiu na Segunda Guerra Mundial, tendo relação direta com os soldados que voltavam da zona de conflitos. Segundo Silva (2013), foi observado que os soldados que liam tinham sua recuperação mais rápida que os pacientes que não tinham esse hábito, ou pode-se dizer método de reabilitação por meio da leitura, os soldados hospitalizados, melhoravam ou se curavam de uma forma que podia ser constatada naquele momento como Biblioterapia, com isso;

[...] surgiram propostas inovadoras no processo saúde-doença, a exemplo das Terapias, consideradas técnicas que visam à assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando-o como mente/corpo/espírito e não um conjunto de partes isoladas. (SILVA, 2008, p.18)

Não há como dissociar corpo, mente e espírito, precisa-se estar bem em todos os aspectos para que consiga uma saúde desejada, assim conseguindo paz e bem-estar consigo mesmo e no ambiente em que está inserido. Visto como terapia, o mundo todo busca aprender mais e mais sobre a utilização de técnicas, aqui retrata-se sobre a Biblioterapia, que como já citado, através da leitura pode tratar pessoas acometidas de problemas físicos ou mentais, proporcionando assim um estado melhor ligado totalmente a leitura, por exemplo “do texto literário, portanto, opera no leitor e no ouvinte o efeito de placidez, e a literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa” (CALDIN, 2001, p. 32).

A tempos remotos pode-se falar da Biblioterapia, pois desde o tempo de Platão entre o III e o IV a.C., já se ouviam histórias e que se pensava que essas poderiam influenciar os ouvintes, ele expulsava poeta de sua república, sempre questionando sobre os benefícios da palavra escrita e da leitura de Homero, para se manter uma sociedade bem, temia que as pessoas lessem e absorvessem por exemplo a Odisseia, que era cantado e não existia como conhecemos hoje, pois a “biblioterapia é uma ciência tão nova que não admira que haja muitas opiniões errôneas sobre o efeito real que qualquer livro em particular pode ter” (CROTHERS, 1917, p. 13).

É extremamente necessário que se perceba, se entenda a importância e a emergência da Biblioterapia para vários públicos, crianças, idosos que podem ter como entretenimento a leitura e outras atividades lúdicas que melhorem sua qualidade de vida.

No século XVIII, começou a utilização de métodos que fossem mais humanos para os chamados de “loucos”, nesse momento se amplia o leque de opções na literatura juvenil, o livro e a biblioteca passam a ser um método para ajudar os pacientes. No século XIX, a Biblioterapia ampliou seu campo de atuação, passando a ser interdisciplinar, aumentando seu público alvo.

O fato é, no entanto, que a biblioterapia não só existia antes de 1900, mas também floresceu. Foi um dos mais importantes dos métodos existentes de psicoterapia e geralmente era considerado apenas o segundo exercício ao ar livre em sua eficácia curativa (WEIMERSKIRCH, 1965, p. 510).

Se pensarmos bem quando se conta uma história a uma criança ela fica ansiosa esperando pelo final, ainda podemos pensar nas fábulas que trazem lições para serem colocadas na vida real, como tratar pessoas e como devemos ser tratados de uma forma que ninguém saia magoado, isso não deixa de ser uma terapia, para mostrar o que é certo fazer em determinadas situações, nos traumas psicológicos, como a autora fala, sobre o rei e Xerazade que foi liberada da morte depois de ler histórias mil e uma noites para o rei, que ficava ansioso esperando pelo final, assim foi quebrantado todo ódio que sentia, restaurando assim sua bondade e amor pelo próximo, “as histórias provavelmente fizeram com que o rei refletisse sobre sua vida, sua tristeza e outros sentimentos” (SILVA, 2008, p.19). Nessa direção, Almeida (2011, p. 2), salienta que:

A Biblioterapia existe desde a Antiguidade. Seu uso, no início, se realizava através da leitura de histórias que entretenham qualquer tipo de pessoa, procurando ocupar o tempo ocioso, até que um dia esse uso foi identificado como instrumento terapêutico, passando, a ser empregado em diversos lugares, até os dias atuais.

Corroborando com a citação supracitada, Pinto, *et al* (1995, *apud* PINTO 2005, p.39), apontam que a biblioterapia são:

[...] práticas leitoras que utilizam textos verbais e não-verbais, coadjuvantes no tratamento de pessoas acometidas por doenças físicas ou mentais ou ainda que enfrentam momentos de crise ou de dificuldades – exclusão, integração social, afastamento do convívio familiar, de comunicação etc. a fim de que os sujeitos, por aproximação ou projeção, possam sentir prazer com texto e

assim, encontrem respostas para a catarse de seus conflitos, sejam eles físicos, mentais, psicossociais etc.

Percebemos que pelo caráter multifacetado, a Biblioterapia, é utilizada por médicos, psicólogos, terapeutas, bibliotecários e outros profissionais, que acreditam no valor terapêutico da leitura. O termo “biblioterapia” foi utilizado pela primeira vez por Samuel Crothers (1917), embora sua prática remonte a vinte e dois séculos antes, como visto na entrada de uma das mais antigas bibliotecas egípcias – sob a égide de Ramsés III: “lugar de tratamento da alma” (BEATTY, 1962)

Vale ressaltar que Crothers (1917), durante muito tempo, esteve envolvido com sistema de bibliotecoterapia, todavia não dava a devida atenção “às classificações puramente literárias ou históricas, porque estava preocupado. [...] só pergunto: 'Qual é o seu valor terapêutico?'” (CROTHERS, 1917, p. 4-5)

### 3 BIBLIOTERAPIA E SUAS NUANCES CONCEITUAIS

Segundo Pereira (1996), o termo biblioterapia vem da junção das palavras gregas *biblio* e *therapeia* que juntas em português, significam “livro” e “terapia”, esse termo foi utilizado pela primeira vez em 1916, por Samuel McCord Crothers, no artigo “A Literary Clinic”, o termo não foi muito bem aceito pelos críticos na época, diziam ser muito amplo, sugerindo;

Termos como *biblio* – diagnóstico para avaliação ou *bibliofilaxia* como uso preventivo pela leitura. Outros acreditavam que a expressão se tornara muito restrita, e dessa forma sugeriram *bibliogonomia*, *biblioconselho* ou *Terapia Bibliotecária*. Depois de muitas discussões e críticas a palavra *biblioterapia* permaneceu. (ALMEIDA, et al, 2012, p. 2-3)

Segundo Quaknin (1996, p. 198), "a biblioterapia é primariamente uma filosofia existencial e uma filosofia do livro", que sublinha que o homem é um "ser dotado de uma relação com o livro", desse modo o homem comprehende o livro e passa a se comprehender e há vários materiais de leitura, que podem ser utilizados para manter ou melhorar a saúde mental de pacientes, idosos e crianças. Segundo Silva (2013), podem ser utilizados; romances, filosofia, história, artes, literatura, poesia, ética. Nessa direção, revisitamos Pereira (1996, p.30), por assim se manifestar,

A preocupação com a origem da Biblioterapia como idéia de cura surgiu em épocas remotas pois alguns povos já consideravam a leitura como uma das melhores medidas terapêuticas no tratamento de doentes mentais. Assim, foram descobertas em bibliotecas antigas e medievais, inscrições sobre o valor terapêutico da leitura. Os gregos afirmavam que suas bibliotecas eram repositório de remédio para o espírito, enquanto que os romanos achavam que as orações poderiam ser lidas para pacientes melhorarem sua saúde mental.

Pereira (1996) ao se pronunciar sobre a função da biblioterapia, relata que as primeiras experiências em Biblioterapia foram feitas por médicos americanos de 1802 a 1853, os quais

indicavam que, uma das melhores receitas para seus pacientes hospitalizados, por isso a autora enfatiza que,

a leitura de livros cuidadosamente selecionados e adaptados às necessidades individuais. O interesse aqui recai sobre a Biblioteca Pública de Boston em 1853, que se revelou a maior Biblioteca Pública daquela época, possuindo uma postura assistencial o tempo todo (PEREIRA, 1996, p.31).

Percebemos assim, o efeito terapêutico da leitura, o qual pode ser aplicado a qualquer pessoa que esteja passando por dificuldades, como por exemplo: com crianças, adolescentes, adultos e idosos que estejam inseridos em vários contextos diferentes. Nesse viés, Caldin (2001, p.33), salienta que a Biblioterapia como recursos terapêutico,

apresenta como objetivos: permitir ao leitor verificar que há mais de uma solução para seu problema; auxiliar o leitor a verificar suas emoções em paralelo às emoções dos outros; ajudar o leitor a pensar na experiência vicária em termos humanos e não materiais; proporcionar informações necessárias para a solução dos problemas, e, encorajar o leitor a encarar sua situação de forma realista de forma a conduzir à ação. Sua teoria é de que os indivíduos são personalidades integradas e, portanto, a criança deve ser vista como um todo e educada emocional e intelectualmente. Vê a literatura ficcional como um meio de afetar o ajustamento total do indivíduo.

A autora, ressalta, ainda, que a biblioterapia considerada coadjuvante no tratamento psiquiátrico utiliza **livros**, alguns objetivos artigos e panfletos para melhoria da saúde, ou seja da qualidade daqueles que necessitam. Assim sendo, elencamos alguns dos seus objetivos como,

adquirir informação sobre a psicologia e a fisiologia do comportamento humano; capacitar o indivíduo a se conhecer melhor; criar interesse em algo exterior ao indivíduo; proporcionar a familiarização com a realidade externa; provocar a liberação dos processos inconscientes; oferecer a oportunidade de identificação e compensação; clarificar as dificuldades individuais; realizar as experiências do outro para obter a cura e auxiliar o indivíduo a viver mais efetivamente. (CALDIN, 2001, p. 34)

Face ao exposto, percebemos que a Biblioterapia é uma atividade interdisciplinar, pois faz uso de várias áreas de conhecimento, como a Biblioteconomia, Educação, Enfermagem, Literatura, Medicina, Psicologia e Assistência Social. Atualmente a Biblioterapia está se destacando pois possui um campo de grande produção científica, utilizando uma grande demanda de profissionais de diversos. Posto isso, as áreas diferentes. No início, a Biblioterapia era utilizada no tratamento de pessoas com distúrbios psicológicos, mas devido

sua grande ascensão e grande ampliação na utilização pelos profissionais, foi sendo até hoje aplicada corriqueiramente em hospitais.

À luz desse delineamento sobre conceitos de Biblioterapia, decidimos aprofundar as percepções de estudiosos, a fim de conhecer o que eles pensam e o que dizem sobre Biblioterapia, visto a necessidade de obtermos conteúdo para fortalecer o pensamento da pesquisadora no momento da análise e da interpretação dos achados da pesquisa. Para tal, elaboramos o quadro 1, com esse intuito, como pode ser observado a seguir.

**QUADRO 1** – Mapeamento conceitual sobre Biblioterapia

AUTORES	CONCEITOS – O QUE DIZEM OS AUTORES SOBRE BIBLIOTERAPIA
CALDIN	É a leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios. “É um coadjuvante no tratamento de doenças físicas e psicológicas, o que ajuda na recuperação dos problemas pessoais”, tendo em vista o uso de uma leitura direcionada.
SEITZ	É um programa de atividades selecionadas envolvendo materiais e leituras planejadas, conduzidas e controladas como um tratamento, sob a orientação médica para problemas emocionais e de comportamento, devendo ser administrada por um bibliotecário treinado de acordo com as propostas e finalidades prescritas. Os fatores importantes dessa atividade são: os relacionamentos estabelecidos, as respostas e as reações do paciente, entrega do relatório ao médico para a interpretação, a avaliação e a direção do acompanhamento.
BRYAN	É a prescrição de materiais de leitura que auxiliem a desenvolver maturidade e nutram e mantenham a saúde mental.
ROSENBLATT	É uma ajuda para o ajustamento social e pessoal; a literatura imaginativa é útil para ajustar o indivíduo tanto em relação aos seus conflitos íntimos como em conflitos com outros.
ORSINI	uma técnica que pode ser utilizada para fins de diagnóstico, tratamento e prevenção de moléstias e de problemas pessoais. Classificou os objetivos como sendo de nível intelectual, nível social, nível emocional e nível comportamental. Assim, a Biblioterapia auxilia o auto-conhecimento pela

	reflexão, reforça padrões sociais desejáveis, proporciona desenvolvimento emocional pelas experiências vicárias e auxilia na mudança de comportamento.
<b>APPEL</b>	É o uso de livros, artigos e panfletos como coadjuvantes no tratamento psiquiátrico.
<b>MATTEWS; LONSDALE</b>	Constitui-se em uma terapia de leitura imaginativa, que compreende a identificação com uma personagem, a projeção, a introspecção e a catarse.
<b>PINHEIRO</b>	É o ato de cuidar que propicia a polissemia de ações capazes de lidar com a leitura como uma forma de explorar perspectivas e limitações de pessoas acometidas por problemas mentais, ou comportamentais, a fim de acionar seus sentimentos, emoções, razão emoção
<b>MARCINKO</b>	Biblioterapia pode ser tanto um processo de desenvolvimento pessoal como um processo clínico de cura, que utiliza literatura selecionada, filmes, e participantes que desenvolvem um processo de escrita criativa com discussões guiadas por um facilitador treinado com o propósito de promover a integração de sentimentos e pensamentos, a fim de promover auto-afirmação, auto-conhecimento ou reabilitação .
<b>WERTHEIN</b>	É um recurso que transmite pensamentos, traduz emoções, estimula a imaginação e o sonho, permite que nossas vivencias cotidianas se transformem em um mundo cheio de encantos e reduções, dando a vida um sentido intelectual e espiritual de inestimável valor.

**FONTE:** Levantamento elaborado pela autora utilizando o google acadêmico.

Com efeito, esse mapeamento e os conceitos apresentados subsidiaram as análises dos achados da pesquisa, considerando todas as expressões livres e criadoras dos sujeitos, visto que a maneira específica de se relacionarem com o mundo, é também uma forma de se reconstruírem diante da vida, dos contextos sociais do dia a dia.

Nessa visão, os autores levaram em conta as pessoas, seus problemas e dificuldades, diante da vida cotidiana. Com isso a Biblioterapia se torna um subsidio para auxiliar na obtenção de um bem-estar para os pacientes, ajudando na busca de equilíbrio e de uma melhora geral do indivíduo, mas a Biblioterapia possui tipologias de acordo com a urgência e características do paciente que a utiliza sendo a terapia, através dos livros, apresentando três tipologias: Biblioterapia institucional, clínica e desenvolvimental.

Posto isso, é possível percebermos que esta técnica busca através de uma leitura dirigida, podendo ser individual ou coletiva, estabelecer uma comunicação entre o leitor e sua

história, por meio de uma ação transformadora que decorre da interação entre a pessoa e o material de leitura.

Sob este prisma, a Biblioterapia é um modo de oralidade ou do ato de ler, de uma forma geral pode ser compreendida como uma prática que utiliza textos com intuito de ajudar pessoas, com problemas físicos ou mentais, a encontrarem soluções no prazer da leitura. Conforme extraímos das considerações efetivadas nos parágrafos anteriores, a Biblioterapia faz parte de um conjunto de saberes e práticas de natureza área multidisciplinar. Dessa forma, está articulada com diversas áreas do conhecimento, inclusive na Biblioteconomia.

#### **4 BIBLIOTERAPIA: cenários tipológicos**

Diante de tudo o que já foi falado sobre a Biblioterapia, percebemos que ela é tratamento, por meio de livros e atividades lúdicas que auxiliam na solução de problemas emocionais, porém para isso é necessário realizar essas atividades, juntamente com um profissional adequado.

Para Pereira (1996), há três tipos de Biblioterapia, de um modo geral os especialistas concordam com a existência de três tipos de Biblioterapia; Biblioterapia Institucional, Biblioterapia Clínica e Biblioterapia Desenvolvimental.

**A Biblioterapia Institucional** – aquela conhecida como uma modalidade de ação imediata, que toma medidas preventivas, utilizando à literatura – primeiramente didática – com pacientes, individualmente, e que já se encontra institucionalizados. Inclui o uso médico tradicional, de cujos textos de higiene mental são recomendados a pacientes com distúrbios mentais. Isso caracteriza uma situação especial de prescrição de livros para doenças específicas. Faz uso, ainda, da comunicação dos médicos com pacientes individuais, em prática privada. Seu foco é principalmente informativo e recreativo (PEREIRA, 1996).

**A Biblioterapia Clínica** – aquela que faz uso da literatura imaginativa, com grupo de pacientes com problemas emocionais ou comportamentais, que participam de grupos voluntários, ou não, coordenados por médicos e/ou bibliotecários. Na maioria das vezes, são implementados, por ambos. Destina-se às pessoas com sérios problemas de comportamento social, emocional, moral, dentre outros.

A Biblioterapia clínica se preocupa com a doença e é aplicada por psicólogos. O público que recebe esse cuidado é bem variado: crianças de creche, de idade escolar, de casas de passagem, jovens, adultos, idosos. Sua aplicação pode ser realizada em locais variados, a

saber: instituições de saúde, como hospitais, clínicas, organizações de saúde mental e, ainda, em unidades escolares, asilos, empresas, condomínios, prisões, bibliotecas etc.

Apesar de pouco divulgada no Brasil, temos hospitais e centros de atendimento à população que disponibilizam material literário como apoio à recuperação de pacientes. Com o esforço de sérias pesquisadoras, a Biblioterapia está ganhando espaço nos Universidades e vem sendo oferecida como curso de extensão e especialização em algumas delas.

**A Biblioterapia Desenvolvimental** – busca aliviar angústias pessoais, estimular emoções, promover o diálogo. Assim, não se fala em pacientes. É aplicada por bibliotecários, professores para promover o desenvolvimento normal e auto-atuação, ou para manter a saúde mental. Procura integrar e harmonizar as dimensões sensoriais, afetivas e sociais do ser humano. O cuidado do aplicador dessa modalidade de Biblioterapia se manifesta na criação de um ambiente caloroso, de respeito às individualidades e sentimentos e na procura do restabelecimento do conforto psico-físico-social de todos e de cada um individualmente. É muito importante o diálogo após a história como meio de combater o desânimo e aumentar a autoestima das pessoas.

Dessa forma, associa concomitantemente, o uso de literatura de modo imaginativo e didático com grupos de indivíduos normais. O grupo de Biblioterapia é designado e liderado pelo bibliotecário, professor ou outro profissional ajudante, para promover o desenvolvimento normal e auto-atuação, ou para manter a saúde mental.

Isso posto, é óbvio a existência de uma articulação entre a Biblioterapia e a literatura, visto que a literatura como uma forma de contar, por meio de histórias, contos, lendas e fábulas, as experiências e imaginações do homem, é capaz de favorecer a reflexão, a comunicação, a compreensão de si e da vida que nos cerca, podendo nos ajudar na resolução de problemas e conflitos ou ser uma experiência de fruição da estética da linguagem. A partir, de então, podemos dizer que a ficção é uma maneira elabora de perceber e manifestar a realidade, pois a literatura se ocupa dessa realidade, utilizando a linguagem metafórica que é uma linguagem indireta que mexe com as emoções e instiga a imaginação.

Nesse sentido, Araújo (2011) ressalta que a imaginação é relevante para a Biblioterapia, no que diz a consciência de reproduzir conhecimentos que já adquiridos mantem relação com objetos que não estão presentes, pois o texto é uma ponte para uma melhoria de vida, de modo geral.

Como podemos notar, a literatura tem papel primordial na atividade biblioterapêutica, pois é por meio de textos de qualidade que será possível acessar o espaço íntimo dos sujeitos, por meio das metáforas.

Posto isso, podemos ratificar que a Biblioterapia pode ser considerada uma técnica interdisciplinar, pode ser aplicada por diversos profissionais, cada qual em sua área de atuação, integrando uma próspera equipe, “composta, conforme as especificidades, por assistentes sociais, bibliotecários, educadores, enfermeiros, médicos, psicólogos, entre outros profissionais.” (NASCIMENTO, 2007, p. 10). Para corroborar com essa assertiva revisitamos Leite e (2009, p. 34), a fim de nos contemplar com seus pensamentos, acerca desse assunto. Assim sendo, o autor se manifesta, enfatizando,

(...) para que o bibliotecário envolva-se na prática de Biblioterapia, é necessário que esteja informado sobre as iniciativas de trabalho e pesquisa sobre o tema. Desta forma será possível estabelecer contatos com outros profissionais para compartilhamento de ideias, conhecer a realidade de cada grupo estudado para estruturar o seu programa de Biblioterapia e divulgá-lo para a comunidade científica e comunidade em geral.

Percebemos, com a citação supracitada, que o bibliotecário para se envolver com a Biblioterapia, precisa estar ciente do seu papel social, ter o espírito aberto e inovador, ter consciência do poder terapêutico da leitura, tendo bom senso nas escolhas das leituras, e sabendo utilizar-se de instrumentos lúdicos complementares e criar alternativas de incentivo a leitura terapêutica quando julgar necessário (CALDIN, 2005).

## 5 CEGUEIRA E OS DEVANEIOS INSTAURADOS PELA IDEIA DE LIMITE

Atualmente, uma temática que vem sendo debatida e discutida correntemente e mobilizado diversos estudos e pesquisas, é a deficiência visual e os desafios impostos por ela, principalmente, no que se refere a ler e escrever. As pessoas cegas, ao longo das eras, tiveram acesso à transmissão de conhecimentos de forma intensa, por meio da oralidade, o que permitia sua participação na vida intelectual e política. A palavra dita prevalecia na transmissão cultural no contexto grego (Martins, 2014).

Nesse sentido, Marcuschi (2001), afirma que, aqueles indivíduos que têm acesso à escrita desenvolvem habilidades como: falar e escrever, ouvir e ler. A leitura e a escrita são consideradas como práticas sociais básicas fundamentais para a participação social efetiva, e permite o aperfeiçoamento do homem. Neste percurso, ocorre o desenvolvimento intelectual e cultural do ser humano, que lhe possibilita a habilidade de comunicação e o acesso a informações, bem como o desenvolvimento da pessoa e a expressão de pontos de vista, visões de mundo, enfim, capacita-o a produzir conhecimento. Todavia, o uso da palavra escrita era limitado devido à falta de um sistema adequado às suas necessidades, pois elas não tinham acesso à cultura letrada (SOUZA, 2014). Nesse viés Sandes (2009, p. 3) afirma que

a deficiência visual é um estado permanente de redução do sentido visual, que pode decorrer de patologias congênitas, hereditárias ou adquiridas, a situação que define de fato a acuidade visual é a permanência da deficiência mesmo após tratamento clínico e cirúrgico.

No Brasil é considerada legalmente cega a pessoa que de acordo com o decreto 3.298, tenha “acuidade visual igual ou menor que 20/200 no melhor olho, após a melhor correção, ou

campo visual inferior a 20º, ou ocorrência simultânea de ambas as situações" (BRASIL, 1999). Corroborando nesse contexto, Amorim (2006, p. 10):

A deficiência visual não pode ser reduzida a um fenômeno fisiológico, já que há uma complexidade de fatores que a perpassam: sociais, afetivos, econômicos, culturais, políticos, artísticos, educacionais e tecnológicos. Pessoas que não dispõem da visão, mas que receberam cuidados, educação e oportunidades de participar da vida social e cultural possuem um desenvolvimento diferenciado e superior àqueles que não tiveram as mesmas oportunidades.

A forma como o deficiente percebe sua deficiência irá influenciar na realização de suas atividades cotidianas, de modo que, a forma familiar também irá determinar mais dependência ou independência em tais atividades, como aspectos sociais, o afeto, econômico, cultural, uma criança que vai para a escola comum, por exemplo e passa a conviver com crianças sem deficiência visual terá uma forma diferenciada de convívio social o que trará grandes benefícios de uma forma geral.

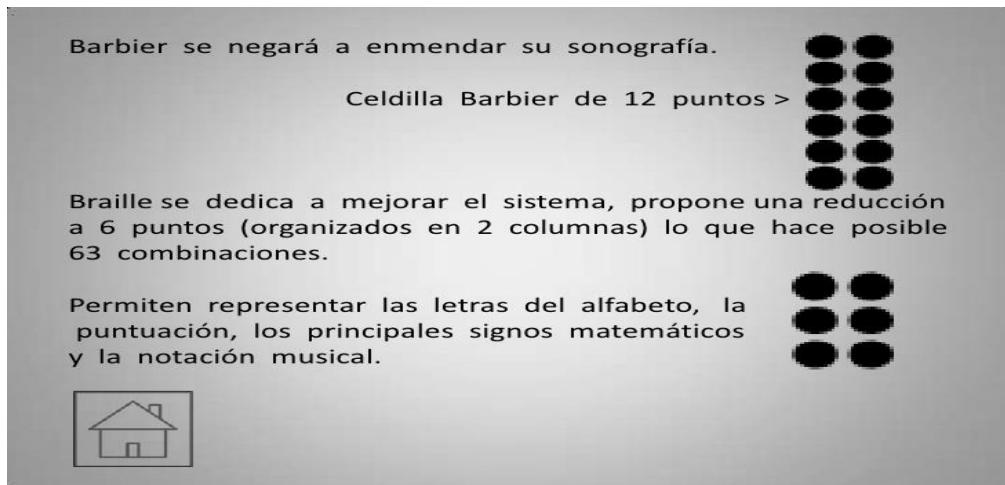
Várias tentativas foram idealizadas para levar o cego a ler e a escrever. Todavia, somente em 1784 surgiu a perspectiva de concretizar esse sonho, Valentin Haüy iniciou um estudo, utilizando letras do alfabeto em relevo para que fossem percebidas pelos dedos. Tratava-se de caracteres móveis que, ao serem manuseados, proporcionava a aprendizagem de letras, algarismos, números e frases. Esse estudo foi realizado com um jovem cego de 17 anos - François Lesueur, que perdera a visão com seis semanas de idade e que vivia da mendicância para sustentar a família. O jovem conseguiu avanços significativos com as aulas de Haüy, que utilizava esse método inovador, mesmo apresentando limitações e dificuldade de reconhecimento pelo tato, por seu alto custo por necessitar de grande quantidade de letras disponíveis.

Assim sendo, em 1808, o capitão de artilharia Charles Barbier de la Serre, criou um novo sistema, denominado Código Militar/Sonografia, ou Escrita Noturna. Era um sistema de pontos em relevo, um código secreto, de comunicação militar, que era usado para transmissão de mensagens entre soldados nas campanhas de guerra. O oficial levou seu invento para apresentar às pessoas cegas do Instituto Real dos Jovens Cegos, em Paris, que fora criado por Valentin Haüy. Embora o referido código apresentasse vantagens em relação ao sistema de Haüy, havia também limitações e dificuldades, como: o tamanho da cela, a relação entre os pontos e a fala que causava prejuízo ao aprendizado da ortografia, a quantidade dos pontos, que totalizavam doze. O seu invento, portanto, não logrou êxito.

Com o passar do tempo, um jovem cego, Louis Braille, que aprendeu a utilizar o sistema de Barbier Haüi, tentou aperfeiçoá-lo, reduzindo de 12 (doze) para 6 (seis) os pontos da cela, contido no sistema de Haüi, facilitando sua decodificação por meio de um simples toque de dedo e alterou a correspondência entre os pontos-sons da fala para pontos-letra escrita. Isso tornava possível a eliminação de erros ortográficos inerentes ao sistema de Barbier (BUENO, 1993).

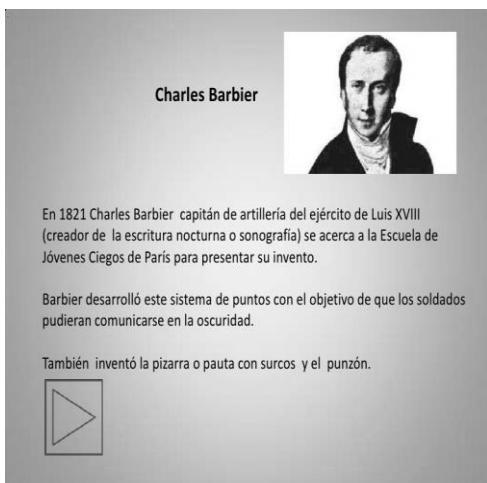
Nesse momento, nascia o relevante invento que possibilitaria as pessoas cegas realizar o sonho de ler e de escrever. Na figura 1, procuramos dar visibilidade aos sistemas mencionados, a fim de clarear o nosso entendimento sobre seus mecanismos. A figura 2 apresenta os autores Barbier e Braille, como pode ser observado.

**FIGURA 1** – Modelo das Celas de Barbier e de Louis Braille



Fonte: <http://es.slideshare.net/bcgclaudia/antecedentes-del-sistema-braille>

**FIGURA 2** – Breve comentários sobre a biografia de Barbier e Braille



**Fonte:** <http://es.slideshare.net/bcgclaudia/antecedentes-del-sistema-braille>

Embora o Sistema tenha sido criado em 1825, o mesmo só foi reconhecido, oficialmente, em 1854, como o ideal na substituição da linguagem escrita, dois anos após a morte de seu criador, devido à resistência e à polêmica entre o uso das letras em relevo e o de pontos, não somente por parte da instituição, mas de outros centros, de estudiosos da França e de outros países (BUENO, 1993).

Face ao exposto, depois de idas e vindas, os estudiosos constataram que o canal principal da pessoa cega para assimilação, apreensão e compreensão do mundo é a mão. Sá (2008) ressalta que a leitura tátil, por meio do braille, é “[...] o único caminho que permite a interação leitor/texto, pois via tato a mensagem passa direto do texto para o leitor”. Sobre a importância da leitura, Lobo (2017, p.24), diz que;

Com o crescimento da produção escrita, ler deixou de ser só um privilégio e tornou-se uma necessidade; para se comunicar, se locomover, trabalhar, e para adquirir conhecimento e informação. Já que a grande maioria das informações é disponibilizada na forma escrita. Ler se tornou fundamental, e tem seu reconhecimento e utilização mais freqüentes na atualidade, pelo papel social que a leitura tem assumido.

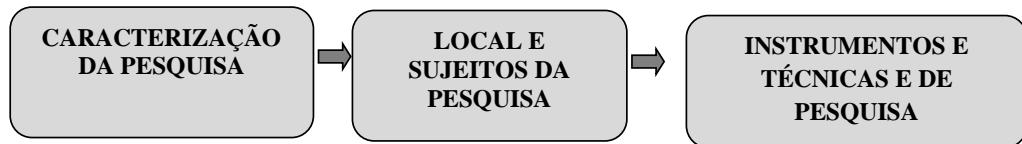
Vemos que o direito à comunicação e à informação é uma garantia que está assegurada, dentre outros documentos, na Lei Brasileira Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, de Inclusão/Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Nessa direção, são várias as tentativas de se possibilitar o acesso à leitura por parte das pessoas cegas. Embora o Sistema Braille seja consagrado como o meio mais eficaz e superior

de leitura e escrita individual, realizada totalmente, existem outras possibilidades de acesso à informação, a saber: Acesso à leitura por meio do tato. Acesso à leitura por meio de leitores de tela; Estratégias de acesso à escrita por pessoas cegas; Acesso à escrita por meio do sistema Braille; Acesso à escrita por meio do uso de computador com leitor de tela; Acesso à escrita por meio de um transcritor.

## 7 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo objetiva definir a metodologia que foi utilizada na pesquisa, bem como apontar quais ferramentas foram usadas na condução da coleta dos dados empíricos, para posterior análises. Assim sendo, detalhamos a trajetória percorrida ao longo da pesquisa, no sentido de responder os questionamentos efetuados e alcançar os objetivos propostos, conforme os passos a seguir:



### 6.1 Caracterização da pesquisa

A metodologia adotada na pesquisa baseou-se, inicialmente, nos princípios de pesquisas, exploratória, descritiva, bibliográfica (tomou como base: livros de autores reconhecidos na área da Biblioteconomia e Biblioterapia; periódicos científicos; artigos disponíveis na web). É uma pesquisa de abordagem qualitativa, devido a natureza da proposta desenvolver-se na correlação da realidade e das idéias dos sujeitos investigados

Para Sellitz et al. (1965), estudos exploratórios são todos aqueles que tem por base, descobrir ideias e intuições sobre determinado tema pesquisado para assim, adquirir mais conhecimento e se familiarizar com ele. Não diferente disso outros autores descrevem esse tipo de pesquisa quanto uma forma de formular hipótese tendo em vista que “este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (SILVEIRA, 2012, p.35).

Desenvolvemos, a pesquisa qualitativa, apoiada nas ideias de Minayo 2001, p.14), devido nossa afinidade conceitual, ao pensar que a pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Ancoramo-nos, ainda, no pensamento de Trivinós (1987), quando o autor enfatiza que a pesquisa qualitativa, busca trabalhar os dados, observando não só os significados dos fenômenos, mas também busca a essência existentes neles, para assim explicar sua origem e mudanças, sendo assim a pesquisa qualitativa busca por,

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc. (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

Podemos perceber que a pesquisa qualitativa busca a representação do sujeito de forma concisa, clara em seu estudo, diferente da quantitativa que, segundo Richardson (1999), busca quantificação na coleta e no tratamento das informações por meio de estatística e não com análise na essência delas.

Para ter contato direto com a população definida, foi realizada a pesquisa de campo que segundo Gonçalves (2001, p.67). “[...] é aquela que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Exige do pesquisador um encontro mais direto. O pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir as informações a serem documentadas [...]”.

## 6.2 Local da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (ICPAC), localizado Av. Santa Catarina, 396 - Estados, João Pessoa – PB. O instituto dos Cegos da Paraíba, foi fundado por Adalgisa Duarte da Cunha, em 15 de maio de 1944. Ela presenciava muitos deficientes visuais pedindo esmola nas suas e, com isso, surgiu o desejo de criar uma escola. Ela visitou uma instituição já existente no Rio de Janeiro para conhecer o funcionamento e se juntou com outras mulheres para abrir o Instituto dos Cegos.

Desde a sua fundação, o Instituto atua na educação, oportunizando o deficiente visual a ter acesso a uma educação acessível às suas limitações e assim poder adquirir conhecimento da mesma forma que as pessoas “ditas normais”. Assim, há 76 anos de existência o ICPAC (ver figura 3), vem ajudando os deficientes a superarem suas limitações e se capacitarem. A instituição recebe ajuda da Prefeitura e do Governo com cessão de alguns profissionais, mas depende de doações para pagamento de pessoal e outras despesas. Recebe doações, dinheiro ou materiais que possam ser usados no local, como equipamentos eletrônicos ou eletrodomésticos e material escolar.

**FIGURA 3 -** Imagens do Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha



**FONTE:** Fotos de Krystine Carneiro/G1.

Face ao exposto, afirmamos que é preciso reverter o quadro de preconceitos, com negros, índios, mulheres e deficientes, com a educação, mostrando o potencial da pessoa com deficiência. É preciso entendermos que os deficientes podem fazer a maioria das coisas que outras pessoas fazem, pois eles têm apenas uma deficiência, uma limitação. Portanto, a pessoa com deficiência visual precisa ser incluída na sociedade de forma que esteja preparada para os desafios diários e ser efetivamente cidadã com direitos e deveres e não mais um excluído da sociedade.

À luz dessa afirmação, o Instituto, em 2013 deu um passo importante em sua história, incluiu atividades de reabilitação da pessoa com deficiência visual, como fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Ações que somadas a educação, faz a diferença.

Em 2015 o Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha instala o primeiro Consultório Oftalmológico do Nordeste dentro de suas instalações. Um consultório com equipamentos de alta tecnologia e os melhores profissionais qualificados na área da oftalmologia para a pessoa com baixa visão.

Atualmente, o Instituto oferece atendimento que vai do recém-nascido até a melhor idade. Aos recém-nascidos são oferecidos os serviços de estimulação visual, fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional conforme o seu desenvolvimento. Para as crianças e adultos é ofertada a comunicação alternativa através da música e alfabetização em Braille dentre outros serviços.

O Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha é mantido, por meio de doações. Tem cadastrado mais de 400 pessoas com algum tipo de deficiência visual que tenham, ou não, alguma outra deficiência associada.

O Instituto dos Cegos da Paraíba, acredita que a amplitude com os demais que não sejam apenas de sua família, cria novos aspectos e prospecção do ambiente em que vive, de modo que o ambiente de acolhida aos portadores de deficiência visual como o Instituto dos Cegos trará independência para sua vida, o trabalho com textos em braile, textos e histórias, contos ouvidos, fará a criança desenvolver a imaginação e ter em mente um ambiente e objeto que não está presente, mas está na história contada por um agente da Biblioterapia pois, “não ler traz prejuízos que vão desde o desenvolvimento pessoal e profissional até a ampliação das desigualdades sócias” (WERTHEIN, 2005, p.1).

Por conseguinte, pais que protegem demasiadamente os filhos estão prejudicando seu desenvolvimento individual e coletivo, no aspecto social estão privando seus filhos do contato com os outros e limitando o desenvolvimento integral, isso terá grandes prejuízos para a vida não apenas do deficiente visual, de sua família e da sociedade em geral, quando a própria família exclui seu semelhante e priva do convívio com os demais, está promovendo desigualdade mesmo que de uma forma inconsciente, pois faz os demais não conviver e não aprender a conviver em uma sociedade de diferentes, promovendo discriminação as pessoas com qualquer tipo de deficiência, concluindo que não são capazes de se alfabetizarem por conta das suas limitações. Segundo Sandes (2009, p. 19), afirma que:

Essa ampliação das desigualdades no caso de quem possui uma deficiência é alargada, pois muitas vezes a deficiência é atribuída como uma limitação decisiva para a alfabetização do deficiente visual, o que comprovadamente não é o caso, pois milhões de cegos congênitos ou não aprenderam a ler e escrever através das técnicas de leituras destinadas a eles.

Para auxiliar e promover integração e desenvolvimento integral dos portadores de necessidades visuais, na Paraíba tem o Instituto dos Cegos no qual foi realizada a pesquisa, e proporciona perceber dimensões de como esse trabalho é extremamente importante para a sociedade com o todo, pois além de atender a pessoa com deficiência intelectual, continua oferecendo atendimento a cegos e pessoas com baixa visão de todas as idades, desde recém-nascidos, até idosos. Aos bebês são oferecidos serviços de estimulação visual, fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional, de acordo com as necessidades individuais. Para crianças e adultos continua a ser oferecido o atendimento educacional especializado (AEE) do Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para os idosos, o ICPAC representa um espaço de desenvolvimento, convívio e integração social.

O Instituto é um lugar que promove inclusão, inserção e segurança pode-se perceber que eles se sentem felizes, que o ICPC é um lugar onde são compreendidos, com o incentivo da leitura no projeto houve a reflexão, no sentido de avaliar, quais os textos mais adequados, como era a intenção de cada aluno individualmente e o que seria necessário para se trabalhar com cada turma.

### **6.3 Conhecendo o sujeito da pesquisa**

A pesquisa coloca o sujeito diante de reflexões pessoais, que envolvem dinâmicas simbólico-emocionais em construção e reconstrução na vivência da pesquisa, provocando dinâmicas de desenvolvimento microgenético. Esse fator, para alguns objetos de pesquisa, pode não ser uma variável tão significativa, entretanto, quando o objeto é o desenvolvimento do sujeito, temos um objeto em que a própria vivência da pesquisa vai modificando-o ao longo do processo (ARAÚJO *et al*, 2017, p.5).

A amostra da pesquisa está constituída por (14) alunos: 10 homens e 4 mulheres, com idades diferenciadas. A faixa etária se apresentava entre 17 á 71 anos. Os alunos estão devidamente matriculados na modalidade Ensino de Jovens e Adultos, I e II, do Instituto, conforme figura 2

**FIGURA 4** – Sujeitos da Pesquisa.



**Fonte:** Arquivo da pesquisadora, 2020

Para o delineamento dos sujeitos da pesquisa, partimos da ideia de que o sujeito deve ser compreendido como relação dialógica e contextualizada entre objetividade e subjetividade, não podendo ser reduzido a nenhuma dessas dimensões. Dessa forma, esse sujeito deve revelar suas perspectivas e seu ineditismo na relação entre significações e ações, na singularização do coletivo, emocionalmente afetado pelas suas relações com o mundo e com sua realidade (ARAÚJO, 2017).

#### 6.4 Instrumentos de coleta de dados utilizados

A coleta de dados é a atividade central do estudo, onde através dela permite definir a técnica que será devidamente utilizada, onde o pesquisador levanta muitas fontes durante a pesquisa, “como a observação direta, entrevistas semi-estruturadas ou questionários, além de documentos disponíveis” (COSTA, et al, 2013, p.55).

Quando interpreta, estuda, e pesquisa o sujeito pode ter um resultado definido compreender criticamente o sentido das falas dos sujeitos, dos agentes, o conteúdo, o manifesto latente, os significados explícitos ou ocultos. Corroborando com essa ideia, Bardin (1977, p.42), enfatiza que os dados são:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Segundo Chizzotti (1995, p.99);

Esta técnica procura reduzir o volume amplo de informações contidas em uma comunicação a algumas características particulares ou categorias conceituais que permitam passar dos elementos descritivos à interpretação ou investigar a compreensão dos atores sociais no contexto cultural em que produzem a informação ou, enfim, verificando a influência desse contexto no estilo, na forma e no conteúdo da comunicação.

Foi utilizado como instrumento a entrevista, por meio de um roteiro norteador com perguntas abertas e fechadas com o objetivo de obter informações que venham responder a problemática da pesquisa, alcançar os objetivos propostos. Dessa forma, acreditamos que foi possível, conhecer as experiências e a realidade que cerca os sujeitos. Podemos, ainda, constatar se houve melhoria não apenas na aprendizagem, mas de forma integral, na vida dos alunos cegos, ou seja, conhecer qual o impacto da leitura na vida desses alunos, diante da leitura, mediada pelo projeto de Biblioterapia implantado no Instituto dos Cegos do Estado da Paraíba. Corroborando com essa ideia Duarte (2005, p.62), salienta que a entrevista é considerada,

[...] um recurso metodológico que busca, como bases em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir de experiências subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações, que se deseja conhecer.

A escolha por esse tipo de instrumento tendo como base o questionário e perguntas fechadas, levam o pesquisador a ter uma visão mais aprofundada do pesquisado “por meio de um roteiro semi-estruturados, que permita ao pesquisador a liberdade de utilização de inclusão de novas questões caso seja identificada essa necessidade” (FREITAS, 2013, p.72).

## **7 ANÁLISES, RELATOS E RESULTADOS DA PESQUISA**

Dois critérios são considerados importantes para a avaliação da qualidade dos resultados de pesquisa: “confiabilidade e validade” (COSTA, et al, 2013, p.57). Antes de iniciarmos a contação de histórias e aplicação dos textos foi de fundamental importância aplicarmos uma entrevista pré-teste com os alunos envolvidos na pesquisa do ICPAC para saber quais os textos que eles gostariam de ver ao decorrer do ano e também conversar com as Professoras e a Psicóloga, no sentido de avaliar quais os textos mais adequados, como era a interação de cada aluno individualmente e o que seria necessário para se trabalhar com cada turma.

Os dias e horários dos encontros foram definidos pela direção do ICPAC, disponibilizando assim: as terças, quartas e quintas das 10h00min às 11h00min., contávamos com cerca de 30 (trinta) alunos em turmas diferentes, em cada um dos dias nos encontrávamos com uma turma diferente, sendo nas terças a turma do EJA I e II, com idade de 17 a 71 anos, na quarta e quinta feira eram as turmas das crianças e dos adolescentes com

faixa etária de 7 a 12 anos. Decidimos que nas primeiras semanas seria essencial que os encontros fossem para nos conhecer melhor.

Apresentamos alguns textos curtos e que, no final poderíamos conversar sobre o tema e sobre cada um dos alunos. Sendo assim foram escolhidas histórias como: A coruja e a águia, O lobo e a ovelha, A galinha dos ovos de ouro, A cigarra e a formiga, A raposa sem rabo, A tartaruga e a lebre, O asno e as rãs, A rã e boi, O caniço e a oliveira, A raposa e as uvas, Asno em pele de leão, Os animais e a peste, A mula, o velho e o menino, As duas cachorras, A menina do leite, A raposa e o queijo, A assembleia dos ratos, O leão mentiroso, O homem e a raposa, O lobo ferido e a ovelha, O homem que queria comprar um asno, O pastor e o leão, O leão mentiroso, Os dois gatos e a raposa, Uma festa no céu.

No segundo semestre foram trabalhados com as crianças adolescentes, contos, poesias, lendas, crônicas, gravações de suas vozes contando uma história, como também da tia, que eles chamam carinhosamente, adivinhações, músicas, fábulas, passeios pelo quintal da instituição, e também boas maneiras. As poesias e as músicas para crianças e adolescentes do poeta Vinicius de Moraes com a biografia, também a de Manoel de Barros que explora a natureza. As boas maneiras... como dizer obrigado, bom dia, boa tarde, boa noite, abraçar as pessoas que querem bem, dizer EU TE AMO para os pais.

Fizemos com eles três apresentações nas comemorações do Instituto, a saber: A Princesa e a rã, escolhida por eles (crianças e adolescentes) e apresentada no dia da criança. Também houve um recital pelas crianças sobre um pequenino grau de areia da cantora Dalva de Oliveira. Finalmente no mês de dezembro trabalhamos com várias lendas do Natal e a lenda escolhida foi a do Pinheiro do Natal do autor Jean Baptiste Paquelin Molére. A história da planta típica do Natal e apresentamos como uma peça.

Já com a turma da EJA I e II, no lugar de trabalhar histórias mais infantis, optamos por levar textos como: A solidão, A sorte ambos do livro do Autor Paraibano Rui Leitão cujo o título é Sentimentos, Emoções & Atitudes, entre outras temáticas que pudessem acrescentar e nos ensinar algo.

No início, cada turma apresentou alguma barreira, as turmas das crianças sentiam um pouco de dificuldade de prestar atenção nos textos, os adolescentes também por sempre estarem eufóricos para saber o que iríamos conversar durante as aulas. Nos primeiros encontros a turma do EJA I e II sempre eram mais tímidas tinham mais dificuldades para conversar e dialogar sobre o texto que lemos para eles.

Na turma do EJA vimos que a abordagem que fizemos não precisava mudar, só precisávamos ganhar a confiança da turma para que os mesmos estivessem dispostos a

participar e assim foi feito. A partir dos próximos encontros começamos a conversar com eles de uma forma bem informal, lendo o texto e sempre os questionando sobre o que eles achavam do texto, se eles se identificavam com aquela história, que muitas vezes falavam sobre sentimentos humanos.

Foi trabalhado um texto sobre o dia dos Pais que foi comemorado com todos os professores e a equipe do Instituto dos Cegos na outra semana, junto com os familiares dos alunos dessa instituição. Foram lidos dois textos sobre o Recomeço e a Segredo. Gostaram muito e deram exemplo de suas vidas referentes à cegueira e como guardava ou não segredos. Alguns guardavam e outros não, eram fofoqueiros, essas aulas foram muito divertidas e de aprendizado de ambas as partes, confirmando que o “aporte teórico do pesquisador é a ferramenta constitutiva da base que lhe possibilita fazer a construção da realidade na pesquisa”. (ARAÚJO *et al*, 2017, p.5)

Ainda segundo as autoras tanto o pesquisador como o sujeito da pesquisa possuem vozes ativas e dialogam entre si com seus vários contextos, que ao longo da pesquisa vão se transformando junto com a aprendizagem, pois;

De acordo com as vertentes das ciências humanas alinhadas com o paradigma qualitativo, o sujeito pesquisador não é um observador externo, um fotógrafo do fenômeno, ele está localizado no mundo que pesquisa. Seu papel é o de compreender e interpretar o objeto de pesquisa, e, para isso, precisa conferir grande ênfase ao contexto, bem como aos significados que nele são explicitados (Bolívar, 2001; González Rey, 2002; Günther, 2006 *apud* ARAÚJO *et al*, 2017, p.5)

A biblioterapia se torna um subsidio para auxiliar na obtenção de um bem-estar para os pacientes, ajudando na busca de equilíbrio e de uma melhora geral do indivíduo através da leitura ou sendo ouvinte de um texto que ele tenha interesse e identificação pois, a leitura leva o leitor/ ouvinte a viver no imaginário o que está sendo lido/ ouvido.

Face ao exposto, os dados coletados, segundo as orientações pertinentes e o planejamento estabelecido, os quais subsidiaram os resultados e revelaram a caracterização dos sujeitos envolvidos, conforme o quadro 2,

**QUADRO 2 - Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa**

SUJEITO	IDADE		SEXO	ESTADO CIVIL	ESCOLARIDADE
<b>S1</b>	17		Masculino	Solteiro	Primária incompleta
<b>S2</b>	71		Masculino	Solteiro	Primária incompleta
<b>S3</b>	30		Feminino	Casado	Primária incompleta

<b>S4</b>	27		Masculino	Solteiro	Primária incompleta
<b>S5</b>	50		Feminino	Solteiro	Primária incompleta
<b>S6</b>	31		Masculino	Casado	Primária completa
<b>S7</b>	55		Feminino	Casado	Primária incompleta
<b>S8</b>	45		Masculino	Solteiro	Primária incompleta
<b>S9</b>	35		Feminino	Solteiro	Primaria completo
<b>S10</b>	44		Masculino	Solteiro	Primária incompleta
<b>S11</b>	28		Masculino	Solteiro	Primária incompleta
<b>S12</b>	30		Masculino	Casa do	Primária completo
<b>S13</b>	47		Masculino	Casado	Primária incompleta
<b>S14</b>	20		Masculino	Solteiro	Primária incompleta

**FONTE:** Dados da Pesquisa. 2020.

Para iniciar as análises dos achados da pesquisa, nos apoiamos nos critérios de Costa, et al (2013), a saber: confiabilidade e validade. Assim sendo, percebemos que o quadro 2, nos dá oportunidade de melhor conhecer os interlocutores da pesquisa, no que diz respeito: a faixa-etária, sexo, estado civil, dentre outros aspectos. Constamos que a faixa etária dos entrevistados é 17 a 71 anos de idade. Em relação ao sexo, dez (10) sujeitos são masculino, o que corresponde a 71,4%, enquanto quatro são do sexo feminino, ou seja, 28,6% do total da amostra.

Esses dados vão na contra mão da estimativa enunciada no levantamento realizado pelo Healthy Sight Institute, intitulado: Mulheres e visão. A pesquisa foi feita em oito países, com 10,5 mil entrevistados, entre homens e mulheres. No Brasil, 1.007 adultos participaram do levantamento. As brasileiras reclamam mais frequentemente de problemas nos olhos do que os brasileiros. Entre as mulheres, 57% disseram ter algum problema de visão. Com os homens, o percentual ficou em 47%. Nela, observamos que as mulheres sofrem mais, de cegueira, do que os homens. Esse levantamento revelou que existem 45 milhões de cegos no mundo, sendo que dois terços - 30 milhões - são mulheres (CENTURION, 2010).

Em relação ao estado civil dos entrevistados temos: sete homens solteiros (50%) e duas mulheres solteiras (14,3). Foi revelado, ainda que há três homens casados (21,4%) e duas mulheres casadas (14,3). Percebemos que do total de 14 entrevistados, 64,3% se enquadram no rol dos solteiros (as), enquanto 31,7% se encontram no rol dos casados (as). Tal achado, corrobora com as análises dos autores Escribano e Alonso (2005), quando apontam que a pessoa com deficiência visual apresenta maior isolamento social, consequentemente possuem mais dificuldade de manter relacionamentos interpessoais.

Outro ponto importante, diz respeito ao nível de escolaridade baixo, 71,5% possuem o primário incompleto, enquanto 21,5% possuem o primário completo. Tal fato, nos conduz as ideias de Silveira e Bueno (1993) ao sinalizarem que os cegos estavam fora do ambiente educacional, sendo assistidos apenas por instituições de cunho assistencialista que perpassa toda história no Brasil, e foi no final da década de 1950 que houve o "surgimento dos primeiros Serviços de Educação Especial nas Secretarias Estaduais de Educação e das campanhas nacionais de educação de deficientes, ligadas ao

Ministério da Educação e Cultura" (SILVEIRA; BUENO, 1993, p.94). Dessa forma percebemos que na Educação brasileira,

a integração no ensino primário foi iniciativa da Fundação para o Livro do Cego no Brasil, em São Paulo. O ensino integrado de 2º grau foi resultado dos esforços desenvolvidos pelo Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro. A integração das pessoas cegas no ensino superior foi uma consequência de sua admissão ao ensino de 2º Grau e se fez através de atividades isoladas dos interessados, mediante a obtenção de pronunciamento do então Conselho Nacional de educação. (ARAÚJO, 1993, p.50).

Não distante disto, os trabalhos envolvendo as problemáticas de leitura só foram iniciados por volta de 1970, mas atualmente vem sendo bastante estudado e discutido sobre o processo de aprendizagem e metodologias adequadas para aquisição do saber ler, este que para muitos é apenas decodificação de letras, mas requer mais do que isso, significa decodificar o que está escrito, obter a compreensão da frase ou texto, e depois saber aplicar em novos processos. Infelizmente não estamos bem posicionados no mundo em relação a leitura, que de acordo com Cafardo (2018), o Banco Mundial estima que o Brasil vá demorar 260 anos para atingir o nível educacional de países desenvolvidos em Leitura e 75 anos em Matemática. Isso porque o País tem avançado, mas a passos muito lentos.

Com base nas informações obtidas, a partir das transcrições das entrevistas, os focos das perguntas foram analisados seguindo a sequências das perguntas elaboradas. Assim, passamos para o quadro 3.

**QUADRO 3** - Gosta de Ler? Lê diariamente, ocasionalmente ou duas vezes por dia? Qual espécie de leitura Braile prefere? Indique o gênero

SUJEITOS	RESPOSTAS FECHADAS DOS SUJEITOS		
S1	Sim.	Ocasionalmente.	Revistas. Policial
S2	Não.	Ocasionalmente.	Jornais. Policial
S3	Sim.	Ocasionalmente.	Jornais. Romance
S4	Sim.	Ocasionalmente .	Livros. Mercado de trabalho
S5	Sim.	Diariamente .	Livros. Mercado de trabalho
S6	Pouco	Ocasionalmente.	Jornais. Mercado de trabalho
S7	Sim.	Duas vezes por dia.	Revistas. Mercado de trabalho
S8	Não.	Duas vezes por dia.	Revistas. Mercado de trabalho
S9	Sim.	Ocasionalmente.	Livros. Policial
S10	Não.	Diariamente.	Livro fala. Religioso
S11	Sim.	Ocasionalmente.	Revistas. Religioso
S12	Sim.	Ocasionalmente.	Jornais. Religioso
S13	Pouco.	Diariamente .	Jornais. Religioso
S14	Sim.	Diariamente.	Livros. Policial

**Fonte:** dados da pesquisa, 2020.

**QUADRO 4** – Sua instituição tem Biblioteca? Consegue material de leitura em Braille? Gostaria que houvesse um programa de leitura na instituição?

<b>SUJEITOS</b>	<b>RESPOSTAS FECHADAS DOS SUJEITOS</b>		
<b>S1</b>	Tem.	Sim.	Sim
<b>S2</b>	Tem.	Sim.	Sim
<b>S3</b>	Tem.	Sim	Sim
<b>S4</b>	Tem.	Sim	Sim
<b>S5</b>	Tem..	Sim	Sim
<b>S6</b>	Tem.	Sim.	Sim
<b>S7</b>	Tem.	Sim.	Sim
<b>S8</b>	Tem..	Sim.	Sim
<b>S9</b>	Tem..	Sim.	Sim
<b>S10</b>	Tem..	Sim.	Sim
<b>S11</b>	Tem..	Sim.	Sim
<b>S12</b>	Tem..	Sim.	Sim
<b>S13</b>	Tem..	Sim.	Sim
<b>S14</b>	Tem.	Sim.	Sim

**Fonte:** dados da Pesquisa., 2020.

Percebemos que o quadro 3 e 4 foram construídos com perguntas fechadas, ou seja, por perguntas que se restringiram a respostas com poucas opções, como “Sim” ou “Não”, porque envolvem um fato, uma suposição ou escolhas, em geral já previstas pelo pesquisador, no ato da construção da entrevista. Contudo, no desenrolar das análises encontraremos subsídios, ou premissa, para contextualizar a pergunta e, assim esclarecer alguns aspectos relativos as perguntas realizadas, cujas respostas sintetizaram em SIM, ou, NÃO. Dessa forma, essas perguntas foram realizadas, por acreditarmos que elas têm seu valor, pois obedecem a todos os critérios de qualificação. Elas são essenciais para manter a objetividade e clareza no processo investigativo. As perguntas fechadas, não deixa passar nenhum mal entendido, não tira conclusões precipitadas. Logo, elas são a chave para manter objetividade da entrevista.

**QUADRO 5** - O que entende por leitura. O que ela significa para você?

<b>SUJEITOS</b>	<b>AS FALAS DO SUJEITOS X ACHADOS DA PESQUISA</b>
<b>S1</b>	Para mim leitura é muito importante, pois através dela conseguimos alcançar nossos objetivos
<b>S2</b>	Leitura é algo que podemos ter novos horizontes de vida, ser um ser humano mais informado e atualizado de tudo que acontece no nosso Mundo.
<b>S3</b>	A leitura tem um objetivo muito especial em nos fazer seres

	humanos mais informatizados com o que vivemos na sociedade em que vivemos.
<b>S4</b>	A leitura para mim é algo fundamental no nosso dia a dia com ela podemos ser mais independente.
<b>S5</b>	A leitura é muito importante através dela podemos descobrir muitas coisas
<b>S6</b>	Através da leitura podemos ter novos conhecimentos, ler revistas, jornais, poder ser mais inteligentes e cultos
<b>S7</b>	Para mim a leitura é essencial através dela podemos ser pessoas mais valorizadas e ter mais conhecimento. <u>Muito importante</u> .
<b>S8</b>	Para mim a leitura é muito importante, a gente pode aprender com ela várias coisas, principalmente ter mais oportunidades de emprego e de vida. Pode melhorar nossa vida.
<b>S9</b>	A leitura é importante para poder sermos mais inteligentes.
<b>S10</b>	A leitura para mim é muito importante através dela posso ser mais independente.
<b>S11</b>	Sim a leitura tem grande importância na nossa vida, através dela podemos ter mais conhecimento e cultura
<b>S12</b>	A leitura é muito importante para todos nós, podemos conhecer o mundo através de livros, revistas. Me deixa feliz..
<b>S13</b>	Leitura para mim significa descobertas, então é muito necessária para nós, principalmente que não temos tantas oportunidades. Ajuda a entender a sociedade.
<b>S14</b>	A leitura é essencial para podermos ser seres inteligentes e focados em obter novos conhecimentos.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020

Podemos observar que todos os alunos têm uma visão muito positiva sobre a importância da leitura, eles vêem a leitura como algo motivador que agrupa novos conhecimentos, e uma estratégia muito eficaz de aquisição do gosto de ler, ou seja, o gosto pelos livros é o contar histórias na sala de aula, esse hábito promove interação entre o leitor e o ouvinte, uma viagem ao mundo imaginário de forma que o sujeito passa a querer adentrar mais nesse mundo mágico dos livros, ela passa a ouvir e desenvolver o filme sobre a história em sua memória, a vontade de aprender a ler vai o motivando e o aprender o motiva em sua vida como um todo, nas ideias de Caldin, (2005, p. 14);

A Biblioterapia admite a possibilidade de terapia por meio de leitura de textos literários. Contempla, não apenas a leitura de histórias, mas também os comentários adicionais a ela e propõe práticas de leitura que proporcionem a interpretação do texto. Assim, o sujeito, ao exercer sua liberdade de interpretar, cria novos sentidos ao lido. Também se pode dizer que as palavras não são neutras e, portanto, a linguagem metafórica tem a capacidade de conduzir o sujeito para além de si mesmo; é transcendental.

Analisando a fala da autora supracitada, percebemos que é importante ressaltar que tudo o que é feito em sala de aula incide direto ou indiretamente na formação integral do aluno, e tornar o aluno um leitor é papel tanto da família como da escola. Ler significa conhecer, decifrar, interpretar as ideias do autor de forma que internalizemos a leitura e ela ganhe significados para o leitor, dentro da concepção do autor do texto dentro de objetivos críticos, reflexivos, movidos de atenção e intensão de interagir com o que está impregnado no texto.

**QUADRO 6** - Você acha a leitura importante na sua vida? Por que?

SUJEITOS	AS FALAS DOS SUJEITOS X ACHADOS DA PESQUISA
S1	É muito importante sim, com a leitura posso ler os livros que eu gosto. aprender a ler pode ajudar em tudo.
S2	É importante, me sinto mais capacitado, mais independente, posso ler sozinho. melhorou minha qualidade de vida.
S3	É importante sim muito, pois prefiro ler, para não precisar sempre da ajuda de alguém da família. antes tinha que pedir ajuda, hoje eu mesma posso fazer.
S4	É importante demais, eu me sinto feliz quando consigo ler alguma coisa sozinho.
S5	É importante, me ajuda ler na caixa do remédio e isso me deixa muito feliz.
S6	Eu tenho certeza que é importante, posso ler livros que eu gosto. podemos ver o mundo de uma forma diferente pelas leituras
S7	É muito importante, quando a gente ler consegue sempre aprender mais coisas novas.
S8	É importante, eu lendo me sinto mais independente, não preciso está toda hora pedindo ajuda de alguém.
S9	É importante, me sentia muito triste, mas depois que aprendi a ler, fiquei mais independente.
S10	É muito importante, hoje me sinto satisfeita, antes não, agora consigo ler, isso me ajuda em tudo.
S11	Eu acho muito importante, hoje posso trabalhar, parece que sou uma nova pessoa.
S12	É importante mesmo a gente ler, pois ganhar novos conhecimentos quando pensávamos que não era capaz, é bom demais.
S13	Sim, é muito importante, quando comecei a ler percebi que deveria voltar a estudar, arranjar um emprego.
S14	Sim, acho muito importante, quando comecei a ler foi muita felicidade, pensei assim “agora vou ler sem precisar pedir a ninguém para ler para mim”.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020

Após à análise do quadro 6, percebe-se que todos os sujeitos acham importante aprender a ler, em muitas respostas pode-se constatar que se sentiam infelizes de precisar da ajuda de alguém da família, a dependência é algo que deixa o deficiente visual muito decepcionado, com isso eles relatam que a leitura é muito importante pois lendo conseguem

vencer as dificuldades impostas no dia a dia na sociedade, e podem voltar a estudar, adquirir novos conhecimentos, se tornar um cidadão crítico, que saiba ler, entendam o que está escrito, tenham emancipação sobre a decodificação das palavras para assim atribuir valores ao que ler é muito importante. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental;

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização. (1998, p. 54)

A leitura é de grande valia e auxilia tanto na contextualização como na habilidade do aluno em relacionar-se com o mundo em que vive. O processo de leitura é uma atividade muito importante, para muitos alunos é uma tarefa fácil de ser realizada, mas para outros pode ser uma tarefa bem complicada, pois não nascemos leitores, se para uma pessoa que enxerga é difícil esse processo de aquisição de leitura, deve-se conscientizar-se e refletir sobre esse processo na vida do deficiente físico, onde na maioria das vezes conseguem essa aquisição já na vida adulta, como é a maioria dos alunos do Instituto.

Para Caldin (2001), a leitura implica uma interpretação, sendo que é em si mesma uma terapia, posto que evoca a ideia de liberdade para o leitor ou ouvinte pois permite a atribuição de dar vários sentidos ao texto, ser livre, ler sem ter que pedir ajuda dá aspiração para um futuro melhor, quem ler não imagina o quanto difícil é viver em um mundo onde não entende o que está escrito, imagina

**QUADRO 7** - O Instituto realiza atividades de leitura, como por exemplo rodas de leitura, contação de história etc. Justifique

SUJEITOS	AS FALAS DOS SUJEITOS X ACHADOS DA PESQUISA
S1	Sim, as rodas de leituras são muito legais, com várias histórias interessantes que carrego para o meu dia a dia.
S2	As rodas de leituras são bem importantes para mim, amo escutar as histórias que são contadas.
S3	Realizam sim, por sinal esse momento é o mais esperado por mim durante a semana.
S4	As rodas de contação de histórias são muito motivacionais para mim, me sinto feliz em poder escutar novas histórias.
S5	Sim, é um momento muito importante para mim, principalmente quando se é contado histórias motivacionais, me sinto tocadas com cada uma delas.

<b>S6</b>	Sim, são contadas histórias maravilhosas que fazem a gente se inspirar em cada uma delas, diversas vezes já me emocionei com as histórias que foram contadas
<b>S7</b>	Sim, as Histórias são ótimas, me sinto tão alegre e feliz com elas, sinto que elas passam uma mensagem motivacional da minha vida.
<b>S8</b>	Sim, gosto bastante das histórias contadas, fico muito feliz e emocionada um misto de sentimentos bons dentro de mim.
<b>S9</b>	É realizado sim, é um momento muito lindo no nosso dia, um momento que temos várias reflexões com histórias lindas e emocionantes.
<b>S10</b>	As rodas de leituras eram muito emocionantes e motivadoras para mim, diversas vezes me sentia inserida naquelas histórias tocantes.
<b>S11</b>	Sim, amava as histórias que eram contadas no dia dos nossos encontros
<b>S12</b>	Sim, as histórias eram muito lindas, cada uma com um significado que nos fazia repensar sobre a nossa vivencia, sobre o nosso cotidiano e nos motivavam a vencer todos os dias
<b>S13</b>	Sim, eram aulas muito legais, felizes e emocionantes, sentia uma energia muito boa. Cada história mais linda do que a outra.
<b>S14</b>	Sim, as Histórias eram motivacionais para mim, cada vez que escutada sentia vontade de dá continuidade aos meus sonhos, não pensava nas minhas limitações

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020

Podemos perceber 100% de satisfação com as histórias faladas em sala de aula para os alunos, eles aguardavam ansiosamente pelo encontro para escutar novas histórias, fábula “A Lebre e a Tartaruga” de Esopo onde os personagens centrais supõem sentimento e reflexão das ações acometidas, as origens das histórias e dos gêneros literários são diversas, assim como os tempos de sua criação são variados, mas todos possuem a mesma essência que são a imaginação e anseio de responder a alguns dilemas da alma, como o medo, a alegria, a angustia, as perdas entre outras, na perspectiva de Ouaknin (1996, p. 106), “as histórias lidas são variações propostas à imaginação do leitor para operar uma mudança de direção da trajetória inicial de sua história”.

A Biblioterapia, auxilia no tratamento de pacientes como os deficientes visuais, de uma forma a melhorar seu modo de viver, na busca de um conhecimento melhor de si mesmo e sua relação com o outro e nessa busca de se conhecer as leituras;

Chegaram ao seu coração e à sua mente, na medida exata do seu entendimento, de sua capacidade emocional, porque continham esse elemento que a fascinava, despertava o seu interesse e curiosidade, isto é, o encantamento, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta (ABRAMOVICH, 1997, p. 37).

A leitura no contexto da biblioterapia promove no leitor/ouvinte reflexão, sua imaginação, emoções, sentimentos, vão longe quando o leitor conta histórias interessantes que motivam, desafiam ao ouvinte a pensar como será o final dela, como seria se fosse diferente? Quando o sujeito ouve uma história, seu mundo se transforma, sua aprendizagem se amplia de forma única, que será só dele.

**QUADRO 8** – Me fale sobre as atividades de biblioterapia, ou seja de leitura realizada no Instituto. Elas fizeram o que em sua vida?

SUJEITOS	AS FALAS DOS SUJEITOS X ACHADOS DA PESQUISA
S1	Me ajudaram sim, antigamente eu era uma pessoa muito depressiva e que me isolava bastante, hoje consigo ser uma pessoa mais leve e corajosa
S2	Sim, bastante agora consigo ser mais confiante pois a leitura veio me fazer olhar a vida de outra forma.
S3	Sim, consigo ser mais confiante com as histórias que foram contadas com o decorrer dos encontros de Biblioterapia, me sinto mais solto e mais livre para expressar minhas opiniões com os outros
S4	Sim, eu era uma pessoa muito tímida antes da leitura, hoje em dia me sinto mais otimista e mais capacitada para poder conversar com as pessoas.
S5	Com a Leitura estou vendo a vida de outra forma, com o decorrer dos textos que eram lidos, eu me sentia motivacionado, para ter fé esperança que iria vencer os obstáculos que coloquei como barreiras na minha vida.
S6	Me ajudou bastante, antes de ter acesso a leitura eu era uma pessoa muito triste e limitada, agora me sinto encorajada para poder seguir minha vida e ter novas esperanças
S7	Sim, antes de ter acesso a leitura eu via a vida de uma forma limitada até porque tenho minhas limitações como cega, porém agora me sinto mais confiante para seguir minha vida e ter muitas conquistas.
S8	Sim, me sinto leve com a leitura, posso me expressar de uma forma livre e sempre buscando novos conhecimentos.
S9	Sim, me ajudou muito, antes da leitura e o acesso a informação eu era uma pessoa com a ideia do limite, achava que não era capaz de me inserir na sociedade, hoje me sinto mais compreendido e capaz
S10	Sim, creio que a leitura veio me fazer uma pessoa mais feliz e confiante
S11	Sim, a Leitura despertou em mim uma coragem de enfrentar meus medos e me fez mais inteligente intelectualmente e psicologicamente
S12	Me ajudou muito, porque hoje eu consigo me ver um cidadão inserido na sociedade e mais confiante
S13	Sim, a leitura mudou totalmente o meu jeito de me expressar com as pessoas, consigo ser mais simpático, inteligente e bem-humorado.
S14	Muito, a leitura me ajudou de uma forma inexplicável hoje tenho uma maior independência, pois consigo ter acesso a informação

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020

Como podemos observar nesse quadro a leitura, ajudou os alunos de uma forma geral, todos estão muito satisfeitos com a leitura na sua vida, no entender de Smith (1989, p. 210), “quanto mais lemos, mais somos capazes de ler”, ainda o que os sujeitos podem compreender do texto já é relativo ao que eles sabem ou tem vontade de saber. Alguns autores recomendam que fábulas e lendas sejam transmitidas sob a forma de simples narrativas, pois é a maneira ideal para contar e contribuir para estimular a criatividade e o prazer dos alunos pela leitura.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

Segundo Abramovich (1997), quando os alunos ouvem histórias, passam a enxergar de forma mais clara, os sentimentos que tem em relação ao mundo, assim podem sentir emoções, como tristeza, como que aconteceu com algum personagem, raiva de algum personagem, além de alegria, irritação, medo e tantas sensações que podem surgir durante a contação de histórias.

Os alunos devem sentir-se parte durante a contação de histórias, com ações depois das leituras como: falar, discutir, relatar algo parecido com a história ou leitura realizada na sala de aula, debater o que foi lido, ainda há muitas atividade para se realizar depois de uma leitura, mas essa, ser sempre o ponto de partida, de modo que permita a interação, tanto dos alunos que sabem ler, como os que ainda não sabem, pois “é durante a interação que o leitor mais inexperiente comprehende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto”.( KLEIMAN, 2002, p. 24),

**QUADRO 9** - Quando Vocês chegaram aqui, vocês traziam alguma experiência de leitura?  
Me conte suas histórias de leitura

SUJEITOS	AS FALAS DOS SUJEITOS REVELANDO AS RESPOSTAS
S1	Não, não era uma pessoa que tinha acesso a informação, principalmente a leitura.
S2	Não! Não conseguia material adequado para conseguir ler.
S3	Não, conseguir ter acesso a leitura aqui no Instituto dos Cegos
S4	Não, moro no interior e lá não tem bibliotecas específicas para mim.
S5	Não! Eu nunca tive acesso a livros falados, muito menos a um lugar que pudesse me oferecer um material específico para mim como deficiente visual.

<b>S6</b>	Sim, já tive oportunidade de ler alguns livros, porem era muito difícil de encontrar algo adaptável para mim como uma pessoa que é cega.
<b>S7</b>	Não, nunca tive contato com a leitura.
<b>S8</b>	Não! Nunca tive experiências com leituras, sempre quis aprender.
<b>S9</b>	Não, sou de uma cidade do interior então não tinha como ter acesso a livros.
<b>S10</b>	Não, nunca tive acesso.
<b>S11</b>	Não, tive meu primeiro contato com a leitura no Instituto dos Cegos.
<b>S12</b>	Não, Sempre tive vontade de estudar porem nunca tive oportunidade
<b>S13</b>	Não, nunca tive experiência.
<b>S14</b>	Não, nunca tive.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

Percebemos no quadro 8, que os alunos, em sua maioria, não tinham acesso a leitura como podemos perceber, boa parte não tinha acesso a informação, por falta de bibliotecas especializadas para atender o público com deficiência visual, já que o custo para prover e manter bibliotecas especializadas é bem, alto visto o uso de TI e funcionários especializados esse acesso só é possível hoje, por causa do Instituto dos Cegos da Paraíba, a instituição mantém uma biblioteca especializada, atualizada e pensada para esses alunos, contendo livros falados, um material todos especializado que contêm uma variedade de livros para atender esse público, como livros em braile e livros falados.

A International Federation of Library Association and Institutions. (IFLA), propôs padrões que facilitam a troca de informação e o custo mais baixo dos livros, uma de suas diretrizes é;

Prover bibliotecas, governos e outros mantenedores com uma estrutura para o desenvolvimento de serviços de bibliotecas para pessoas incapazes de utilizar material impresso. Quando apropriadas, estas diretrizes são confirmadas com exemplos de diversos países ao redor do mundo (KAVANAGH; SKOLD, 2009, p. 12).

Essas ações são de relevância, pois trazem visibilidade para a questão que, muitas vezes é esquecida, essas buscam soluções plausíveis para ampliar o acervo de livros para o público com deficiência visual, visto que até em países desenvolvidos o acervo é incipiente.

Não obstante, estamos na era digital, em relação a Tecnologia da Informação esses alunos estão adaptados a usar, como sabe-se os celulares já saem de fábrica com acessibilidade, sendo assim a educação deve andar alinhada com a inovação, observamos nas mídias sociais os adolescentes se comunicando, e os deficientes visuais não estão alheios a isso e, no caso

dos usuários com deficiência visual, o compromisso do profissional da informação e o valor do seu trabalho são essenciais pelas dificuldades enfrentadas por esses usuários, pois na sua quase totalidade as informações não são adaptadas às suas necessidades especiais (MALHEIROS; CUNHA, 2017, p.195).

Podemos compreender que as bibliotecas são responsáveis por facilitar o acesso e a aquisição de livros digitais, falados, impressos para promover o conhecimento aos deficientes visuais, de forma a ajudar na integração desses alunos na sociedade e no mercado de trabalho, pois se as bibliotecas realizam esse trabalho dessa forma dando amplitude ao acervo de livros os alunos podem escolher a leitura que lhes é interessante, ampliando assim o leque de possibilidades e prazer pela leitura. Então aqui demonstra-se também que os objetivos foram alcançados, compreender a biblioterapia no sentido de oferecer subsídios para minimizar os problemas e necessidades com os alunos supracitados, visto que a Tecnologia auxilia na aquisição de leitura como já citados no início deste parágrafo.

**QUADRO 10** – Diante da sua deficiência, como você se sente na sociedade? Quais suas aspirações que têm para o futuro?

<b>SUJEITO</b>	<b>AS FALAS DOS SUJEITOS X ACHADOS DA PESQUISA</b>
<b>S1</b>	Bem. Trabalhar
<b>S2</b>	Difícil na questão de inclusão. Viver tranquilo já sou de idade
<b>S3</b>	Satisfeito. Trabalhar
<b>S4</b>	Satisfeito. Ser respeitado pois sou capaz de exercer um trabalho
<b>S5</b>	Não é fácil, ainda nos sentimos excluídos nas ruas. Melhorar de vida
<b>S6</b>	Medo de sair sozinho pelos obstáculos nas ruas. Trabalhar
<b>S7</b>	Insatisfeito. Não consigo realizar atividades sociais só, como um passeio.
<b>S8</b>	Bem. Ter mais condições financeiras
<b>S9</b>	Bem. Viver em uma sociedade que respeite os outros.
<b>S10</b>	Satisfeito. Viver melhor.
<b>S11</b>	Não muito incluído pois ainda existe a dificuldade de locomoção por causa das calçadas da cidade na maioria dos lugares. Trabalhar.
<b>S12</b>	Satisfeito Viver em uma sociedade melhor.
<b>S13</b>	Insatisfeito. Viver em um lugar mais justo para todos.
<b>S14</b>	Insatisfeito, ainda falta muita coisa para melhorar. Que o cego se sinta seguro na rua.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020

Ao realizar a análise dos depoimentos, chamou-nos a atenção a negativa presente nos depoimentos, como a palavra “medo” e a frase “viver melhor”. Pode-se perceber que eles têm aspirações para o futuro, mas o medo, faz com que eles se sintam inseguros com relação a sociedade em que estão inseridos, como infraestrutura, por exemplo isso pode ser observado em suas respostas, quando houve relatos que não se sentem seguros ao sair na rua, a mobilidade urbana lhes é tirada quando não existe segurança em relação a andar nas calçadas que em sua grande maioria não são adaptadas para eles.

Devemos pensar em como incluir e integrar o cego, o mais cedo possível, na vida. O cego deve viver uma vida em comum com os videntes e, para isso, deve estudar na escola regular. É certo que os elementos específicos do ensino especial devem ser preservados na escola especial ou introduzi-los na escola comum. Em princípio deve-se integrar os dois sistemas. (VYGOTSKY, 1989, p.64).

Face ao exposto, decidimos realizar uma análise final e abrangente da pesquisa, visto que os alunos do Instituto dos Cegos da Paraíba (ICPAC) se envolveram, responderam ao questionário com todo empenho e segurança. Foi de fundamental importância aplicarmos essa entrevista pré-teste com os alunos envolvidos na pesquisa do ICPAC, pois assim pode-se avaliar qual público é atendido e o que anseia esse público, em meio as respostas obtidas pode-se relatar quais os tipos de leitura eles gostam e se familiarizam mais, se sentiram estimulados com as leituras, se identificavam e chegavam a se emocionar com a atenção e cuidado que durante a pesquisa foi proporcionada a eles e em seguida relatavam fatos de suas vidas, com percebe-se que a leitura veio os ajudar para a inserção no mercado de trabalho.

Por fim, essa pesquisa pôde trazer a compreensão que a pessoa com deficiência visual precisa ser incluída na sociedade de forma que esteja preparada para os desafios diários e ser efetivamente cidadã com direitos e deveres e não mais um excluído da sociedade, pois são capazes de realizar atividades e estarem inseridos no mercado de trabalho.

## 8 (IN) CONCLUSÕES

Finalizada a pesquisa, podemos constatar que os objetivos foram alcançados, no momento que conseguimos perceber o impacto da leitura na vida dos interlocutores investigados. O nosso intuito de apresentar a biblioterapia no contexto da cegueira, oportunizou apresentar a realidade daqueles que vivem em num cenário adverso a vontade deles. Percebemos que a biblioterapia já está inserida no local da pesquisa, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos deficientes visuais.

Observamos, que a biblioterapia traz benefícios aos sujeitos da pesquisa, no sentido empoderá-los, resistirem aos preconceitos e a dificuldades do dia a dia, melhorando sua autoestima, diminuindo suas tensões diárias, favorecendo na sua socialização.

Baseando nas respostas obtidas nas entrevistas, verificamos que a Biblioterapia faz realmente o seu papel como elemento motivador ao ajustamento psicossocial dos interlocutores da pesquisa, ela possibilita terapia por meio de leitura de vários gêneros textuais no Instituto, e quando há essa motivação de ler o que você tem interesse, o sujeito tem liberdade de escolha e de interpretação, sendo muito importante para o desenvolvimento integral dos alunos, ela aguça os sentidos, as emoções, transforma pessoas, em seres ativos, pensantes, críticos envolvidos com o mundo.

Outra questão não menos importante, constatada na pesquisa, foi a necessidade dos deficientes visuais terem acesso à leitura, como um bem público, um direito de todos, como parte de suas rotinas, a fim de adquirirem o gosto de ler, fato que poderá levá-los a conquista de sua cidadania, consequentemente, vislumbrarem um horizonte em suas vidas.

A pesquisa conseguiu revelar que a biblioterapia possui a capacidade de funcionar como terapia, por meio do livro e das atividades lúdicas, todavia não podemos dizer que todo livro é terapêutico. A leitura, a narração e a dramatização de um texto literário possuem desdobramentos terapêuticos que atuam no receptor de maneiras diversas, dependendo do momento, das circunstâncias e dos problemas que esse receptor está vivenciando. Por isso enfatizamos que não é seguro organizar uma lista pronta de livros que se aplique a todos. Uma história que permite elaborar de maneira positiva eventos traumáticos para uma pessoa pode não ter esse mesmo efeito em outra pessoa.

De tudo, o que mais nos marcou foram os encontros receptivos pelos alunos do Instituto dos Cegos da Paraíba (ICPAC). Durante a leitura dos textos, ouvimos vários relatos emocionados dos alunos falando que se identificavam com as histórias lidas ou contadas, porque faziam com que eles viajassem na imaginação, traziam recordações do passado, das suas vivências antigas.

Diante da realização da pesquisa, constatamos que mesmo diante do valor da biblioterapia, que a impulsionar a galgar espaços na vida das pessoas, ela ainda não é destacada nem abordada como esperamos e desejamos, seja na área da saúde, na educação e nas Ciências Sociais Aplicadas, especialmente na área da Biblioteconomia - responsáveis pela formação qualificada de bibliotecários.

Em especial, quando se trata de uma biblioteca especializada, com usuários portadores de deficiência como a biblioteca do ICPAC, a especialização do profissional se torna de

extrema importância para que assim ele possa atender o seu usuário. Podemos concluir que fechamos com chave de ouro, e com grande satisfação com os bons resultados mediante de todos os ensinamentos aplicados em cada encontro de Biblioterapia que, sutilmente conseguimos trabalhar o comportamento humano, seus sentimentos, suas emoções, melhorando suas reações e atitudes no dia a dia.

Por fim, não há como dissociar corpo, mente e espírito, precisa-se estar bem em todos os aspectos para que consiga uma saúde desejada, assim conseguindo paz e bem-estar consigo mesmo e no ambiente em que está inserido. Visto como terapia, o mundo todo busca aprender mais e mais sobre a utilização de técnicas, aqui se retrata sobre a Biblioterapia, que, através da leitura pode tratar pessoas acometidas de problemas físicos ou mentais, proporcionando assim um estado melhor ligado totalmente a leitura.

Para remate final, ressaltamos que essa pesquisa não foi configurada para ser concluída, pois devido a amplitude do tema, não teve a pretensão de esgotá-lo, uma vez que ainda, tem muito a ser dito sobre ele. Todavia ela foi pensada para projetar novas propostas, novas concepções.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ALMEIDA, Geyse Maria. **A leitura como tratamento**: diversas aplicações da biblioterapia. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÉNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14. 2011. São Luiz. Anais... São Luiz, 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/A%20LEITURA%20COMO%20TRATAMENTO%20diversas%20aplica%C3%A7%C3%A5es%20da%20biblioterapia.pdf>> Acesso em: 11 dez. 2019.

AMORIM, M. L. C. Construção e adaptação de um teste de atenção para indivíduos com deficiência visual: estudo baseado no teste de atenção de Bams. 2006. (Dissertação) – Universidade do Port. Faculdade de Desporto , 2006.

ARAÚJO, Carla Queiroz de. **Biblioterapia e o contar de Histórias**: um processo terapêutico. Brasília, 2011.

ARAUJO, Cláudio Márcio de; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de and ROSSATO, Maristela. **O Sujeito na Pesquisa Qualitativa**: Desafios da Investigação dos Processos de Desenvolvimento. Psic.: Teor. e Pesq. [online]. 2017, vol.33. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722017000100702&script=sci\\_abstract&tlang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722017000100702&script=sci_abstract&tlang=pt). Acesso em: 10 Jan. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 1993.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia**: atividades de leitura desenvolvidas por acadêmicos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. Biblios, v. 6, n. 21/22, ago. 2005.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A leitura como função terapêutica**. Mestre em Literatura – UFSC, 2001.

CENTURION, Virgílio Miguel Doldan. **Problemas de visão: mulheres sofrem mais com eles do que os homens**, 2010. Disponível em: [https://www\[minhavida.com.br/saude/materias/11863-problemas-de-visao-mulheres-sofrem-mais-com-eles-do-que-os-homens](https://www[minhavida.com.br/saude/materias/11863-problemas-de-visao-mulheres-sofrem-mais-com-eles-do-que-os-homens). Acesso em 20.2.2020.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

COSTA, Alexandre de Souza, et al. **O uso do método estudo de caso na Ciência da Informação no Brasil**. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 49-69. 2013.

CROTHERS, Samuel McChord. **A Literary Clinic**. Boston; New York: Houghton Mifflin Company, 1917. 33 p. Disponível em: <https://biblioterapiaemrede.wordpress.com/historico/>. Acesso e: 20 nov. 2019.

DESCARTES, René. **Discurso sobre o método**. São Paulo: Hemus. 1978.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: DUARTE, Jorge & BARROS, Antonio (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2008. p. 62-83.

FREITAS, Thiago Rodrigues. **Metodologia de Pesquisa.** 2013. Disponível em: [http://www2.dbd.puc-rio.br/pergammum/tesesabertas/1112856\\_2013\\_cap\\_4.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergammum/tesesabertas/1112856_2013_cap_4.pdf) Acesso em: 28 dez. 2019.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

QUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia.** São Paulo: Loyola, 1996.

KAVANAGH, R.; SKÖLD, B. C. (Ed.). Bibliotecas para cegos na era da informação: diretrizes de desenvolvimento. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

LOBO, Laís Machado. **A Biblioterapia como proposta de um programa para portadores de deficiência visual na biblioteca pública Arthur Vianna** / Laís Machado Lobo; orientadora Prof.<sup>a</sup> Me. Telma Socorro da Silva Sobrinho. 2017.

MALHEIROS, Tania Milca; CUNHA, Murilo Bastos da. **As bibliotecas como facilitadoras no acesso à informação por usuários com deficiência visual.** Brasília, 2017. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/36847/1/ARTIGO\\_BibliotecasFacilitadorasAcesso.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/36847/1/ARTIGO_BibliotecasFacilitadorasAcesso.pdf). Acesso em: 13 abr. 2020.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, 1990.

MARCUSHI, L. A. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, B. S. A modernidade segundo Louis Braille. In: **(Revista) Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, v. 20, edição especial, p. 11 - 22, nov. 2014

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M.C.S. (1993). **Pesquisa social:** Teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia.** São Paulo: Loyola, 1996

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **A Biblioterapia:** proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa, 1996. 210f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) — Universidade Federal da Paraíba.

PINTO, Virginia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p.31-43, jan. 2005. Disponível em: <<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/703/683>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online].** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books .

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, E. D. **Alfabetização de alunos usuários do Sistema Braille**. Disponível em: . Acesso em: dez. 2015.

SANDES, Liziane Fernandes. **A leitura do deficiente visual e o sistema Braille**. 2009. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador. 2009.

SÁ, E. D. **Alfabetização de alunos usuários do Sistema Braille**. Disponível em: . Acesso em: dez. 2015.

SARAMAGO, J. **Ensaio sobre a cegueira**. 24º reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia**: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. Florianópolis: ACB: Habitus, 2006.

SHRODES, Caroline. **Bibliotherapy: a theoretical and clinical-experimental study**. 1949. 344 f. Dissertation (Doctor of Philosophy in Education) – University of California, Berkeley.

SILVA, W. P.. PINHEIRO, E. G. A face oculta da biblioterapia na biblioteca universitária: os ditos e os não ditos dos bibliotecários da Biblioteca Central da UFPB. XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. São Paulo, 2008.

SILVEIRA, D. T. Córdova, F. P. **A Pesquisa Científica**. In: **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 20 de jan. 2020.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Trad

SOUSA, J. B. O sistema Braille 200 anos depois: apontamentos sobre sua longevidade na cultura. In: **(Revista) Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, v. 20, edição especial, p. 92 - 103, nov. 2014

WERTHEIN, Jorge. O ensino de ciências e a qualidade da educação. **Ciência Hoje**. Pernambuco, 2005. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe>> Acesso em: 16 de mar. 2017.

WEIMERSKIRCH, Philip J. Benjamin Rush and John Mision Galt II: Pioneers of Bibliotherapy in America. Bulletin of Medical Library Association, v. 53, n. 4, 610-526, 1965. Disponível em: <https://biblioterapiaemrede.wordpress.com/historico/> . Acesso em: 20 nov. 2019.



## APÊNDICES

### APÊNDICE A – TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Eu, \_\_\_\_\_, aluna do *Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba*, convido você para participar da pesquisa” **biblioterapia palavra prenhe de possibilidade: descortinando discursos no contexto da deficiência visual**. Todavia, antes de aceitar o convite, é importante que você saiba que essa pesquisa tem como compromisso, o respeito à dignidade do *ser humano*, o que vai ao encontro das premissas, das orientações e critérios estabelecidos pela Plataforma Brasil, bem como da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que apresenta as diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. Tem como **Objetivo geral**, analisar o efeito da biblioterapia como elemento motivador para o ajustamento psicossocial dos interlocutores da pesquisa. Essa pesquisa não aplicará métodos

que afetem diretamente os sujeitos envolvidos, ela se delineará em diálogos e observações, as quais não requerem a coleta de qualquer material biológico, nem sequer situação de risco. Prever a aplicação de uma entrevista individual em consonância com registros fotográficos em grupo. O material coletado será utilizado exclusivamente para compor o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser apresentado ao curso supracitado. Sendo assim, o destino do material coletado será a destruição, logo após o término da pesquisa, a fim garantir o sigilo e a privacidade das informações obtidas. Nomes serão omitidos, pois garantirei o anonimato dos informantes, nos trechos das entrevistas. No caso das fotos, estas serão registradas, de forma a impedir a identificação de quaisquer elementos humanos que as componham. Eu responderei a todas as dúvidas antes que você concorde em participar da pesquisa, de forma totalmente voluntária, sem nenhum custo, nem qualquer vantagem financeira. Você terá a garantia de acesso a esclarecimentos de eventuais dúvidas em qualquer etapa do estudo. Também é garantida a liberdade da retirada do consentimento, caso deseje desistir da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Estaremos à disposição para responder perguntas a respeito da pesquisa, antes, durante e mesmo depois de seu término e publicação dos resultados, por meio dos telefones (83) 996901213 (Profª Edna Pinheiro – orientadora) ou (83) 98630 2750 (Deyse, discente concluinte).

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar.

**João Pessoa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.**

---

#### **SUJEITO DA PESQUISA**

#### **APÊNDICE B – Roteiro da entrevista com os sujeitos da pesquisa.**



**Formatado:** Fonte: (Padrão) Times New Roman, 12 pt, Negrito, Cor da fonte: Texto 1

Prezado (a),

Estamos realizando uma pesquisa para elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, assim sendo o presente questionário tem por objetivo Tem como objetivo geral: analisar o efeito da biblioterapia como elemento motivador para o ajustamento psicossocial dos interlocutores da pesquisa. Ressaltamos, que os resultados oriundos deste levantamento serão apresentados de forma agregada (falas, análises e

interpretações), impedindo a identificação de respostas individuais, garantindo-se, assim, o sigilo e a confidencialidade das informações. Após a sua participação nesta pesquisa, caso seja de seu interesse, retornaremos aos resultados finais. Caso tenha dúvidas quanto à credibilidade deste formulário, favor entrar em contato com os pesquisadores.

Contatos: Prof<sup>a</sup> Edna Gomes Pinheiro (UFPB/CCSA/DCI) – [ednagomespi@yahoo.com.br](mailto:ednagomespi@yahoo.com.br)

---

Concluinte do Curso de Graduação em Biblioteconomia/UFPB – deyseacelino@gmail.com

Desde já, agradecemos sua valiosa participação.

## PERGUNTAS



9; Diante da sua deficiência, como você se sente na sociedade? Quais suas a-

APÊNDICE C. Fotos das atividades lúdicas e de leitura realizadas no Instituto de

cegos da Paraiba “Adalgisa Cunha”





03/07/2020

[https://sipac.ufpb.br/sipac/protocolo/documento/documento\\_visualizacao.jsf?idDoc=1399667](https://sipac.ufpb.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?idDoc=1399667)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 2 / 2020 - CCSA - CBD (11.01.13.30)

Nº do Protocolo: 23074.046721/2020-88

João Pessoa-PB, 30 de Junho de 2020

**FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aparecida Deyse Acelino Cruz

BIBLIOTERAPIA PALAVRA PRENHE DE POSSIBILIDADE: descortinando discursos no contexto da deficiência visual

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Data de aprovação: 15 de abril de 2020

Resultado: APROVADA.

**BANCA EXAMINADORA:**

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber:

Profa. Dra. Edna Gomes Pinheiro - UFPB

(orientador/orientadora)

Profa. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

(membro)

Profa. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva - UFPB

(membro)

(Assinado digitalmente em 01/07/2020 20:28 )  
EDNA GOMES PINHEIRO  
CHEFE DE DEPARTAMENTO  
Matrícula: 290121

(Assinado digitalmente em 01/07/2020 13:45 )  
MARIA AMELIA TEIXEIRA DA SILVA  
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR  
Matrícula: 1147670

(Assinado digitalmente em 30/06/2020 21:06 )  
ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO  
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR  
Matrícula: 1030193

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: 2, ano: 2020, documento(espécie): FOLHA, data de emissão: 30/06/2020 e o código de verificação: ef37442d58

